

**X JORNADA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
II FÓRUM DE EDUCAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA**

05 e 06 de dezembro de 2014

RESUMOS E PÔSTERES
ISSN: 21760535



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



A CONSTITUIÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiano Pires da Silva – CUML
Prof^a Dr^a Ana Paula de Freitas – CUML

A pesquisa tem fundamentação teórica nas ideias do autor soviético Vigotski (2012) sobre a constituição do sujeito. Este autor fundamenta-se no materialismo histórico e dialético proposto por Marx e assume o princípio da natureza social e histórica do desenvolvimento humano. Deste modo, os sujeitos se constituem não só pela via biológica, mas porque estão imersos em um mundo social e cultural, assim, o presente trabalho tem o intuito de refletir sobre a constituição do professor no contexto da educação inclusiva. Tomando como fundamentação a referida noção sobre constituição do sujeito, o objetivo geral do estudo é compreender como os professores da rede pública, sala comum, estão se constituindo como docentes no contexto da educação inclusiva. Os objetivos específicos são: conhecer o que pensam os professores que atuam com os alunos com deficiência sobre a política nacional de educação inclusiva em vigor e como tal política tem influenciado em seu trabalho docente; investigar, a partir das concepções que os professores tem sobre o aluno com deficiência e sobre o trabalho com este aluno, como tem sido as relações destes professores com seus alunos com deficiência. O estudo justifica-se, na medida em que pretende contribuir para a compreensão da atuação docente, considerando-se que é tarefa do professor trabalhar pedagogicamente em função do desenvolvimento humano e trabalhar em função da superação da realidade social. Trata-se de uma pesquisa fundamentada no método histórico-cultural do desenvolvimento humano. Os sujeitos do estudo são 6 professoras que atuam nas salas comuns (educação infantil e ensino fundamental) da rede pública municipal de uma cidade do interior paulista. Como instrumento de pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, audiogravadas e transcritas na íntegra em ortografia regular. Esse tipo de entrevista permite intervenções do pesquisador caso constate a necessidade de aprofundamentos em questões relevantes. Os resultados foram organizados em dois eixos temáticos: 1. Política de educação inclusiva e trabalho docente; 2. Trabalho docente, alunos com deficiência e práticas pedagógicas. As análises são realizadas através de recortes das entrevistas transcritas, que posteriormente são relacionadas com os conteúdos produzidos pelos autores utilizados nas fundamentações das sessões anteriores da pesquisa, inclusive as legislações educacionais. Os resultados parciais têm apontado que a constituição do professor no contexto da educação inclusiva vai ocorrendo no entrelaçamento de vários fatores, dentre eles, as políticas educacionais que estão impactando este trabalho, principalmente pelo não cumprimento dessas políticas que tem prejudicado o trabalho docente. Por exemplo, falta apoio especializado, ausência de um auxiliar de sala, pouca ou nenhuma orientação sobre como desenvolver o trabalho pedagógico com os alunos com deficiência, principalmente em relação à falta de estrutura física e de profissionais especializados.

Palavras-chave: Escola Pública. Educação Inclusiva. Constituição do Sujeito. Trabalho Docente. Perspectiva Histórico-Cultural.

A Construção da Gestão Escolar Democrática por meio do Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Márcia Cândido Senchetti (CUML)
Alessandra David (CUML)

Este trabalho analisa os desafios e as potencialidades da gestão escolar na atualidade. Reflete sobre a importância do gestor educacional dentro da instituição e como isso é importante para o trabalho produtivo da equipe e para um bom clima organizacional. Justifica-se pela necessidade de considerar os efeitos das práticas de organização e gestão das escolas na aprendizagem de professores e alunos, especialmente, com a implantação em 2013 do Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Esse Programa busca refletir sobre questões importantes que envolvem a gestão escolar e a vivência de estratégias que possam aprimorar a prática educativa, tendo como foco a melhoria da qualidade da educação. A ideia chave desenvolvida é a de que não se educa apenas na sala de aula, as formas de organização e as práticas de gestão incluindo o ambiente, a cultura organizacional, as formas de relacionamento, a maneira de resolver problemas e solucionar conflitos também educam e ensinam. Assim, o tema da pesquisa em questão sugere mecanismos para que se alcance a gestão democrática que vise a promoção de uma formação cidadã. Segundo tal parâmetro, o papel do diretor de escola, passa a ocupar uma posição de destaque na agenda de mudanças necessárias frente ao olhar despolitizado imposto há várias décadas na educação brasileira. A pesquisa será desenvolvida por meio de contribuições bibliográficas e da metodologia da análise documental do Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Pretende-se dessa maneira, lançar um novo olhar para a escola, bem como na maneira como os gestores desenvolvem suas funções de modo a contribuir para o processo de gestão democrática nas escolas públicas.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Melhor Gestão, Melhor Ensino; Análise Documental

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO TÉCNICO: INICIO, MEIO OU FIM?

Joseane Aparecida Ipolito
Maria de Fátima da S. C. G. de Mattos
PPGE/Centro Universitário Moura Lacerda

RESUMO

O presente projeto pretende uma pesquisa que investigue a origem e a formação dos alunos dos cursos técnicos em Design de Interiores, bem como os seus destinos após a conclusão desta formação. Como uma pesquisa de egressos, pretendemos identificar o perfil desses alunos que buscaram o ensino técnico na cidade de Ribeirão Preto focando em um estudo que trate não somente dessa modalidade de ensino mas, que nos mostre quem são esses alunos, quais são os seus interesses específicos, suas escolhas e expectativas, mediante uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por meio de questionários via *web* (com a criação de um *blog* para a pesquisa) e, através disso buscar entender a necessidade desse egresso em procurar no futuro um curso superior, (graduação em arquitetura ou engenharia) para complementar os seus conhecimentos e também, fortalecer a sua formação na área e no mercado de trabalho. Trata-se de uma investigação que nos leve a verificar como o ensino técnico atua na formação do sujeito e quais os encaminhamentos profissionais ocorridos com estes alunos após a conclusão. Outra questão decorrente do objetivo principal é sobre a necessidade ou não de procurar o ensino superior. Porque os alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho (técnicos) não sentiram a necessidade de buscar conhecimentos oferecidos pelo curso superior? Assim a análise documental das duas propostas pedagógicas dos cursos de Design de Interiores da cidade de Ribeirão Preto; os dados obtidos sobre o perfil do egresso; os questionários respondidos pelos alunos e ex-alunos; e depoimentos de professores do curso de graduação sobre a atuação deles no ensino superior, compõem a base da pesquisa qualitativa deste projeto.

Palavras-chave: Educação Escolar. Ensino Técnico. Design de Interiores. Egressos no mercado.

A DISCIPLINA DE ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A MEMÓRIA E A PRÁTICA

Liliane Cury Sobreira (PPGE/CUML)

lylacury@hotmail.com

Natalina Ap. S. Laguna (PPGE/CUML)

nalsicca@yahoo.com.br

A pesquisa trata de questões do currículo e formação de professores, tendo como objeto de estudo as disciplinas voltadas para os conteúdos e as metodologias do ensino de Arte do curso Pedagogia. Persegue a seguinte questão: qual o papel atribuído pelas alunas do curso de Pedagogia à Arte na formação de professores e como entendem a sua relação com a educação? Qual a ação dessas disciplinas na reflexão sobre o ensino de Arte que tiveram na educação básica e no que presenciam como alunos estagiários ou assistentes de classe em escolas públicas e particulares sobre o trabalho com a Arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? Sendo assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de identificar o papel das referidas disciplinas e a sua contribuição na formação de professores polivalentes para o ensino de Arte. Os objetivos que norteiam a investigação buscam compreender a visão de alunas do curso de Pedagogia sobre o ensino de arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental bem como delinear um movimento que entrelaça a disciplina de Arte no curso de Pedagogia, a memória das alunas em sua formação básica com a vivência nos estágios e no curso de Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e o referencial de análise dos dados tem em pauta autores da perspectiva crítica do campo do currículo e da formação de professores. A pesquisa teve como participantes dezesseis alunas do curso de Pedagogia, de uma Instituição de Ensino Superior do interior de São Paulo que já haviam frequentado as disciplinas voltadas para os conteúdos e as metodologias específicas para o ensino de Arte. Dois instrumentos de coleta de dados foram aplicados: um questionário (GIL, 1999) para identificação das alunas e o Grupo Focal (GATTI, 2005) com roteiro previamente planejado sobre a formação e as experiências das alunas com o ensino de arte na educação básica, na Pedagogia e no contexto dos estágios. As categorias de análise foram decididas a *posteriori* sendo elas: “memórias do que aprendi no ensino básico em aulas de arte”; “a disciplina de arte no curso de Pedagogia” e “o ensino de arte nas escolas onde atuam”. Os primeiros resultados indicam que as disciplinas voltadas para as metodologias do ensino de Arte no curso de Pedagogia, forneceram suporte crítico às alunas e subsídio para que projetem e apliquem atividades interdisciplinares em arte visando questões formativas nos anos iniciais da escolarização básica.

Palavras chave: arte educação; currículo; formação de professores.

A educação sexual nas salas de aula e a dificuldade do futuro professor em discuti-lo com naturalidade

Cláudio Manoel Person (CUMML)
Célia Regina Vieira de Souza-Leite(CUMML)

Esta pesquisa aborda a temática da orientação sexual e as dificuldades do futuro professor em discuti-la com naturalidade. Esse tema originou-se a partir de questões e dúvidas, a respeito da educação sexual, de alunas do curso de Pedagogia que já trabalhavam em creches e/ou contratadas por escolas municipais no interior de Minas Gerais. Essas alunas, por não terem conhecimento sobre educação sexual na escola, não conseguiam lidar com algumas situações ligadas diretamente às questões de gênero e sexualidade, tanto por medo de errar ou mesmo entrar em campo ainda desconhecido, acabavam por ignorar ou entrar em estado de angústia e ansiedade. Essa situação suscitou-me as seguintes questões: Em quais circunstâncias os documentos oficiais são usados para a prática pedagógica no tema Orientação Sexual/Educação Sexual em sala de aula? Até que ponto a prática pedagógica ensinada é transformada em ação dentro de sala de aula no trato de questões da sexualidade? Assim sendo, seguiremos a metodologia qualitativa com entrevistas semi-estruturadas, segundo Bardin, com alunas do curso de Pedagogia que já trabalham em creches ou escolas municipais. Investigaremos suas dúvidas e necessidades de conhecimentos sobre Educação Sexual vinda da grade curricular do curso. A análise dos discursos das alunas/professoras ancorar-se-á em autores tais como: Foucault (1977), Freire (1996), Louro (2001), Macedo (2003), Mangold (2008).

Palavras-chave: Orientação Sexual. Subjetividade. Gênero. Formação docente. Prática pedagógica.

A ESTATÍSTICA NAS AULAS DE MATEMÁTICA: INTERAÇÃO E ELABORAÇÃO CONCEITUAL

Helen Cristina Liberatori (CUML)
Evani Andreatta Amaral Camargo (CUML)

Este projeto tem como foco obter subsídios para as relações de ensino e aprendizagem no processo do ensino matemático, para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Pretende-se compreender como se dá a autonomia no aprendizado e a provável tecnologia social e virtual construída por intermédio das interações professor/aluno e aluno/aluno. Para isso, buscou-se nos referenciais teóricos da perspectiva histórico-cultural, uma compreensão de como os conceitos abstratos se organizam no processo de aprendizagem e desenvolvimento, atribuindo novos sentidos à atividade de ensino e à escolha de instrumentos mediadores para a compreensão de estatística no ensino matemático, tendo-se em vista que os alunos podem estar com dificuldades quanto à disciplina porque as relações do ensino atual são pouco significativas. As evidências parecem justificar a importância que se vem dando ao ensino e à aprendizagem da Matemática, nos diversos níveis de escolaridade, quer seja na sua dimensão teórica ou prática. Para a pesquisa foram selecionados alunos com dificuldade de aprendizagem em Matemática de uma classe do 6º ano de uma escola pública estadual de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, indicados pelo corpo docente deste ano específico; portanto, o número de sujeitos será determinado posteriormente. O conteúdo escolhido faz parte do currículo de matemática do Estado de São Paulo/2014. Para o pesquisador, roteiro de observação em sala de aula, por meio de diário de campo, bem como a filmagem e transcrições das atividades realizadas em sala de aula e da proposta de intervenção metodológica. Como resultado parcial das atividades já realizadas, observa-se a predominância do silêncio, no sentido de ausência de comunicação, comum nas aulas de matemática, sendo que esta tem um papel fundamental no processo de construção do conhecimento e de interação, estabelecendo um vínculo entre suas noções informais e intuitivas e a linguagem abstrata e simbólica. Observou-se também a formação dos conceitos cotidianos após a realização de uma atividade de Estatística do Pacto Nacional da Alfabetização na idade certa. Para isso, explicitar os conceitos de significado e sentido presentes na perspectiva teórica citada acima e a sua importância para a elaboração conceitual pode ser significativo. Para tal, enfocaremos a relação ensino-aprendizagem da matemática, entendendo esta como constituidora da consciência humana e das relações sociais. Nesse sentido, esse trabalho conceituará esses termos didaticamente para que profissionais da área de Educação Matemática possam utilizar esses conceitos de modo a melhor compreender a linguagem estatística e, conseqüentemente, novas formas de se trabalhar com as relações de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Matemática. Interação. Elaboração Conceitual. Relações de Ensino e Aprendizagem.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA: ENTRE O LEGAL E O REAL

Anita Gombrade Pereira(CUML)

Maria Auxiliadora R.B. Marques (CUML)

O objetivo geral deste estudo é compreender como a formação continuada dos professores de história, bem como identificar quais os saberes e práticas encontram-se inseridos no processo de formação continuada. As reformas educacionais ocorridas, principalmente na década de 1990, apresentam-se características típicas do projeto neoliberal instituído a partir da década de 1970 e com maior ênfase na década de 1990, momento em que as políticas públicas sobre a formação docente e a formação continuada de professores passam a ter maior importância. Dessa maneira é necessário destacar a adequação do país as diretrizes dos organismos internacionais, tendo como base as políticas do Banco Mundial. Para o desenvolvimento deste estudo apoiamos na fundamentação teórica respaldada nos teóricos como Gatti (2009), Nóvoa (2007), Tardif (2002), Pimenta (2000) entre outros. A maioria dos estudos defende que os professores precisam de formação continuada tanto em suas bases teóricas quanto na suas práticas escolares para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de maneira significativa. O trabalho será desenvolvido de acordo com a abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando da entrevista semiestruturada para a coleta de dados. No primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico, junto ao banco de dados da CAPES, Teses e Dissertações, bem como a produção científica sobre essa temática. O recorte temporal utilizado compreendeu os anos entre 2000 e 2012, levando em consideração que esse período assinala uma mudança de paradigma em relação aos estudos sobre formação continuada de professores de história. A maioria das pesquisas anteriores identifica um certo distanciamento da realidade das escolas e dos docentes que nela atuam. Espera-se com o desenvolvimento do trabalho, buscar contribuições que possam considerar a formação continuada dos professores de história como uma necessidade, onde inovações pedagógicas, novas reflexões têm muito a contribuir para a qualidade da educação básica, a qual sem dúvida depende da formação sólida do professor. Trata-se de um trabalho em andamento.

Palavras-chave: Formação continuada, Ensino de história; Políticas públicas educacionais; Docência.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO EDUCAÇÃO – CUIDADO NA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andresa Aparecida FERREIRA
Centro Universitário Moura Lacerda
andresaferreira@yahoo.com.br

A educação infantil vem sofrendo nos últimos 40 anos uma expansão considerável devido a causas ligadas à estruturação do capitalismo, à crescente industrialização e urbanização, ao aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, à modificação na estrutura familiar, aos avanços no conhecimento científico sobre desenvolvimento infantil e ao reconhecimento da sociedade sobre a importância das experiências na primeira infância. Essa expansão tem se dado de maneira caótica, objetivando oferecer vagas, sem a preocupação de garantir a sua qualidade. Em vista disso, objetivou-se na disciplina “Fundamentos da Educação Infantil” do curso de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda, conscientizar os alunos sobre a qualidade na educação infantil através da relação educação- cuidado, que deve permear as práticas de ensino. A metodologia utilizada no decorrer da disciplina foi a discussão sobre o termo “Educare”, utilizado pela psicóloga norte-americana Bettye Caldwell que tentou estabelecer a relação direta entre o cuidado e a educação a partir das palavras inglesas *education* (educação) e *care* (cuidado), a qual adentrou ao Brasil em 1990 como proposta de garantir a qualidade a partir da integração entre as diversas necessidades da criança sendo o cuidado e a educação vistos como funções complementares e indissociáveis. Houve também discussões sobre os variados temas presentes na educação infantil como adaptação, alimentação, sono, banho, controle de esfínteres, sexualidade, contação de histórias entre outros; e a reflexão de como compartilhar educação e cuidado nessas práticas garantindo assim a qualidade na educação infantil. Além disso, foi realizada uma visita técnica à “Creche Carochinha” que atende filhos de docentes, alunos e funcionários da Universidade de São Paulo – USP. Tal visita complementou o trabalho realizado em sala de aula, uma vez que proporcionou aos alunos o conhecimento de uma instituição de educação infantil que prioriza a organização para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. A visita fez com que os alunos entrassem em contato com o cotidiano dessa instituição e observassem não só a metodologia utilizada pelos educadores, mas também os materiais e recursos pedagógicos que faziam parte do espaço da instituição. Este trabalho teve resultados positivos não só demonstrados nas discussões e avaliações realizadas pelos alunos em sala de aula, mas também na motivação em produzir materiais que contribuam para o trabalho que envolva a relação entre educação e cuidado nas práticas de educação infantil.

Palavras- chave: educação infantil; educação-cuidado; práticas de ensino.

Área temática: Formação de Professores

Subárea: Práticas de ensino em Educação Infantil

Modalidade: Oral

A participação de uma aluna com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física: condições e possibilidades.

Rodrigo Barbuio – rbsfctjs@gmail.com

Profa.Dra. Ana Paula de Freitas– ana.freitas@mouralacerda.edu.br

Focalizamos neste estudo a Educação Física Escolar, considerando-se o contexto da Educação Inclusiva. O estudo está fundamentado na perspectiva teórica histórico-cultural do desenvolvimento humano, que tem Lev Semenovich Vigotski como seu principal representante e tem como objetivo geral compreender as condições de participação de uma aluna com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física e, a partir daí, propor intervenções pedagógicas, com o intuito de contribuir para a sua efetiva participação durante as aulas. O sujeito é uma menina de doze anos de idade, que está matriculada regularmente no 7^a ano do ensino fundamental em uma escola estadual localizada em uma cidade de grande porte do interior do estado de São Paulo. A escola atende alunos do ensino fundamental e médio. Ainda não tivemos acesso ao laudo médico da aluna, porém educadores (diretora, coordenadora pedagógica e professoras) da escola afirmam que a aluna possui deficiência intelectual e será aqui denominada de Ana Laura. Inicialmente, em nosso estudo, optamos por realizar observações nas aulas de Educação Física, por meio de um diário de campo, para podermos observar a aluna e sua relação com a professora de Educação Física e seus pares, sua participação e possibilidades de desenvolvimento e sua aprendizagem diante das atividades. No primeiro semestre de 2014 foram realizadas oito observações, com durações de 01h40min./aula. Durante essas observações constatamos a rara participação da aluna durante as aulas de Educação Física, pois estas eram realizadas sem intervenção da professora, pois esta conduzia os alunos até a quadra, disponibilizava material, em geral bola de futebol, os meninos jogavam e as meninas ficavam, na maioria das vezes, sentadas na arquibancada sem realizar atividades, inclusive Ana Laura. Após essas observações chegamos à conclusão de que seria imprescindível a realização de uma proposta de intervenção pedagógica com a turma. Então propusemos para a professora a realização de uma proposta pedagógica. Esta aceitou, embora não tenha se mostrado confiante em relação à possibilidade de realização do trabalho. No segundo semestre de 2014, realizamos oito aulas com propostas de intervenção colaborativa junto à turma, usando como base as atividades pedagógicas propostas no Caderno do Professor, material que faz parte do currículo unificado da secretaria de educação do estado de São Paulo. Os resultados que tivemos foram opostos aos das observações iniciais. Notamos alunos motivados e participativos durante todas as aulas, inclusive Ana Laura, que durante as intervenções participou de todas as atividades, demonstrou dificuldade em algumas tarefas, mas com a ajuda do pesquisador participou efetivamente das mesmas. Acreditamos que o planejamento pedagógico e a atuação intencional do professor, que com atenção e um olhar voltado para todos os alunos, torna-se possível a realização de um trabalho de inclusão escolar, que vise o acesso ao conhecimento esperado na disciplina de Educação Física.

Palavras-chave: Perspectiva Histórico-Cultural. Inclusão Escolar. Intervenção Pedagógica. Educação Física Escolar. Deficiência Intelectual.

A política educacional no Estado de São Paulo e a Formação Continuada dos Diretores de Escola: uma análise no contexto neoliberal.

Silvia M. de Barros Gandara (CUML)
Maria Auxiliadora de Resende B.Marques(CUML)
CAPES/PROSUP

A ressignificação do papel dos diretores de escola, por meio de formação continuada, está entre os objetivos da consolidação do modelo de política educacional paulista, visando um perfil que atenda às mudanças propostas. Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado e teve como objetivo conhecer e identificar quais racionalidades permeiam a formação continuada oferecida pela SEE/SP, principalmente três cursos: Rede de Formação de Professores - REDEFOR-Gestores (2011); Melhor Gestão Melhor Ensino - MGME-2013 e Plano de Ação Participativo- PAP 2012, bem como sua efetividade para a atuação dos diretores, em suas escolas. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com uso da análise documental e entrevistas semiestruturadas, com a participação de 10 (dez) diretores da rede pública. A categoria selecionada para análise neste trabalho foi Gerencialismo e performatividade: faces de uma mesma moeda? Para melhor compreensão e no sentido de situar no tempo histórico, as análises do contexto sócio-político-econômico de três décadas (1970, 1980,1990) e dos documentos que instruíram os cursos possibilitaram identificar que a educação sempre recebeu incisivamente as influências do cenário político e econômico onde estivera inserida. A partir da década de 1990, fruto de modelo de gestão e gerenciamento, com vistas ao êxito e controle das ações, os cursos são formatados com vistas a:homogeneização; dicotomia entre teoria e prática; prevalência do praticismo e da técnica; parceria SEE/SP e agentes formadores externos; ênfase no papel socializador das escolas nos moldes da "escola do acolhimento" . Evidenciou-se também uma intervenção exagerada do sistema no tipo de formação oferecida aos diretores de escola, colonizando o mundo vivido de todos os profissionais, por meio de uma dinâmica de racionalização que contempla a observância dos critérios de eficácia, efetividade, eficiência e com a *accountability* . A gestão controladora e gerencialista,apresenta um comportamento performático. As racionalidadestécnico-instrumental e estratégica prevaleceram nos três cursos analisados. À luz da Teoria da Ação Comunicativa vimos possibilidades de resgatar e reconsiderar as intersubjetividades dos atores diretamente envolvidos, intentando sua emancipação ao dar-lhes direito à voz e ao diálogo sem coerção, construídos num ambiente de interação social.

Palavras-chave: Política Pública da Educação Paulista – Formação Continuada de Diretor – Teoria da Ação Comunicativa.

A PRÁTICA DE PESQUISA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: DESCONSTRUINDO OLHARES E REDIMENSIONANDO O SIGNIFICADO DA DOCÊNCIA.

Giane FREGOLENTE
Centro Universitário Moura Lacerda
gicafre@hotmail.com

A formação acadêmica do pedagogo requer do universitário uma sólida consistência teórica para conhecer, reconhecer e analisar os conceitos envolvidos nas diferentes concepções de Educação e prática docente, mas, também requer uma inserção crítica e investigativa no cotidiano educacional, seja ele na educação formal ou não-formal. Acima de tudo, este universitário, desde os primeiros anos de formação inicial deve ser desafiado à prática de pesquisa. Neste sentido a disciplina Prática II Pesquisa em Educação e Projetos além de debater a questão da infância e adolescência na perspectiva do direito alterativo e da doutrina de proteção integral, pretende refletir acerca da Educação não – formal nos anos de 1980 e 1990 e fundamentalmente a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente.

É uma disciplina que exige do estudante um trabalho de pesquisa de campo na perspectiva da Educação não – formal, por isso, o trabalho proposto objetiva que o futuro pedagogo organize, realize e selecione observações das experiências educativas desenvolvida pelas Ongs de modo a favorecer o exercício reflexivo através da pesquisa teórica e de campo no município de Ribeirão Preto e região. Para efetivação da pesquisa foi proposto um estudo de caso sobre a Ong escolhida pelo grupo de estudantes, envolvendo entrevista aberta e roteiro para investigação. Os resultados desta prática de pesquisa sugerida pela disciplina são muito positivos, uma vez que se observa, por um lado, as análises conceituais no trabalho escrito, remetendo-se aos estudos teóricos realizados durante o semestre e, por outro, o envolvimento e encantamento dos estudantes por entrarem em contato direto com uma realidade educacional até então desconhecida por eles. Desta maneira cabe ressaltar a importância que a prática de pesquisa exerce na formação do estudante de Pedagogia, enquanto instrumento para refletir sobre a realidade estudada e para buscar caminhos metodológicos à sua prática docente que sejam respaldados no respeito à cultura, aos valores, ao conhecimento e as singularidades do público estudado. Enfim, é uma disciplina da grade curricular do curso de Pedagogia que auxilia o estudante a desconstruir o seu olhar, especialmente, sobre o adolescente, tão contaminado pelos os meios de comunicação.

Palavras-chave: Educação não-formal; prática de pesquisa, formação inicial de professores.

Área Temática: Formação de Professores

Subárea: Professores de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Fundamental II.

Modalidade: ORAL

A saúde no currículo apresentado aos professores da rede pública paulista de ensino: o Caderno de Educação Física

**Paulo Roberto Pedroso Junior (CUML)
Rosilene Batista de Oliveira (CUML)**

Atualmente o tema sedentarismo está muito em evidência, uma vez que as doenças relacionadas a esse assunto estão cada vez mais presentes na população brasileira. A inatividade infanto-juvenil se apresenta de forma dramática no país, e torna-se cada vez mais preocupante. Em São Paulo a cada ano, a atividade física entre as crianças e adolescentes vem diminuindo. Torna-se evidente que a inatividade física influencia de forma negativa o estado de saúde das pessoas em geral, expondo elas a fatores de risco, que favorecem o surgimento de doenças degenerativas como hipertensão, diabetes, obesidade entre outras. A presente pesquisa tem como objetivo, investigar e discutir como tem sido concebida a disciplina de Educação Física, a partir das propostas curriculares elaboradas pela política educacional paulista, especificamente no Caderno do Professor para o Ensino Médio, no que diz respeito às contextualizações direcionadas à saúde bem como a atividade física. De maneira a atingir o objetivo proposto pretendemos responder a seguinte questão: Como o Currículo da rede estadual paulista de educação, na disciplina de Educação Física trata a questão da Saúde, relacionando a mesma com a prática de atividades físicas no terceiro ano do ensino médio? Após pesquisa bibliográfica e aprofundamento teórico, estabelecemos a seguinte metodologia de pesquisa. Caracterizamos nossa pesquisa como qualitativa por entender, que por meio dela, possamos entender as relações que envolvem o objeto de pesquisa de forma integral perante os dados coletados. Nossa pesquisa se estrutura a partir da análise documental. Por entender que os documentos são concebidos como fontes de informações, de onde podem ser selecionadas evidências que fundamentam os questionamentos do pesquisador. Então concebemos os “Cadernos do Professor” da disciplina de Educação Física, como documento necessário a ser estudado, pelo fato de nele conter prescrições que guiam o trabalho docente por meio de determinados conteúdos e estratégias de aplicação dos mesmos. A análise dos conteúdos selecionados será feita a partir da concepção de currículo que o concebe como um conjunto de saberes, conhecimentos, valores legitimados por uma dada sociedade, num determinado contexto histórico, político e econômico, e transmitidos

por meio da escolarização. Assim, nos atentaremos as 3 questões que problematizam o currículo, a partir da teoria crítica do currículo, que são: O que é ensinado sobre Saúde no Caderno do Professor de Educação Física? Como é proposto este ensino? Por que é ensinado? Apresentado como Tema 3 – Corpo, Saúde e Beleza: Princípios do treinamento físico. Ainda no volume 1, do Caderno do Professor da 3ª Série do ensino médio, vamos analisar o Tema 5- Lazer e trabalho: ginástica laboral, pois este mostra relação com a temática da saúde, ao encontrarmos no enunciado da Situação de Aprendizagem 6, a denominação Saúde e Trabalho. Considerações parciais: Ao analisar os dois temas do volume 1, podemos entender que a saúde é contextualizada nos conteúdos propostos de forma multifatorial.

Palavras-chave: currículo- educação física- saúde

APRENDENDO CONCEITOS MATEMÁTICOS DE MODO LÚDICO E INTERATIVO

Rodrigo Calsone (CUML)

Evani A. Amaral Camargo (CUML)

O método adotado neste trabalho tem como foco a pesquisa qualitativa e seu objetivo é analisar como o uso do software interativo WINPLOT (software de gráfico, equações e funções) pode interferir no processo de ensino e aprendizagem da matemática de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, situada em uma cidade de pequeno porte do interior de São Paulo, na resolução de situações problema que envolva Equações do 1º grau. Optou-se, quanto aos procedimentos de construção de dados, pela filmagem de situações interativas dos alunos em atividades de classe, sua relação com os colegas e com o professor, e também registros em diário de campo. Até o presente momento foram realizadas 2 horas de filmagens. Os dados estão sendo transcritos e organizados para a análise. Pelos dados colhidos até o momento verificou-se a viabilidade deste projeto. A utilização de softwares, se por um lado não constrói o raciocínio de modo dedutivo, cria um novo tipo de raciocínio fundamentado no ajuste de questões propostas a interpretação do software. Deste modo, o processo de conhecimento que envolve uma equação do primeiro grau, não é trabalhado em sua plenitude, como na resolução do modo algébrico, mas em contra partida, o aluno começa a entender de forma diferente a resolução de equações e problemas do primeiro grau. O aluno passa a entender a resolução pelo modo numérico. A interatividade nas soluções de equações e situações problema instiga o aluno a querer aprender mais, tanto na utilização do software como também na forma algébrica de resolução. Os alunos passaram a se questionar como deveria ser a solução algébrica para os exercícios propostos e foi percebido por eles como é bem mais fácil resolver com o auxílio da tecnologia. Neste sentido, o uso do software não pretende substituir o modo algébrico de aprendizagem, mas sim complementá-lo, tornando as soluções de equações e problemas do primeiro grau mais fáceis de serem compreendidas. Com este trabalho, o pesquisador pretende tornar as aulas mais atrativas, buscando na tecnologia um novo processo educacional, em diferentes ambientes de aprendizagem. O fato de a tecnologia estar presente para solucionar problemas e equações, não significa que está sendo renovada a maneira de mediar à aprendizagem dos alunos, mas sim ela serve como contribuição, como um facilitador e não como solução final. A criatividade e a competência têm que se fazer presentes nos ambientes de aprendizagem. É importante que a matemática desempenhe seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana, atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimento em outras áreas curriculares.

Palavras-chave: Conceitos matemáticos. Uso de software matemático. Ensino Fundamental. Escola Pública.

AS RELAÇÕES ENTRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Alessandra Rodrigues (Mestre em Educação CUML e Professora da Rede Municipal de Ensino de Luiz Antônio)

Este texto discute sobre os Direitos de Aprendizagem em Matemática e suas relações com materiais didáticos utilizados no primeiro segmento do Ensino Fundamental, especificamente ao que se refere ao ciclo de alfabetização (turmas de 1º, 2º e 3º ano). Para isso o texto está organizado em três partes: na primeira realiza uma análise na educação brasileira numa perspectiva histórica, desde a municipalização do Ensino Fundamental ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, na segunda, verifico sobre a legislação de Políticas Públicas de Formação Continuada para Docentes e na terceira, investigo sobre o processo de municipalização do Ensino Fundamental, situando as decisões curriculares do primeiro segmento do ensino fundamental e a adesão ao Programa do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em municípios que fazem parte da região de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, onde discutirei questões sobre os aspectos teóricos e metodológicos da proposta de formação Continuada do Caderno 1 do PNAIC ofertada na Universidade Federal de São Carlos aos Orientadores Educacionais (OEs), em relação aos Direitos de Aprendizagem em Matemática e os materiais didáticos adotados nas redes de educação municipalizada. Os resultados preliminares indicam que a imposição do currículo por meio de aquisição de Material apostilado de ensino (setor privado) está acentuada na região analisada. No entanto, a primeira formação do PNAIC 2014, realizada por meio de atividade de ensino/aprendizagem, começa a se configurar como atividade de pesquisa, a qual proporcionou condições para que os Orientadores de Ensino (OEs) atuem como investigadores e reflexivos quanto à elaboração do currículo escolar e a análise dos materiais didáticos por meio da escolha do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e/ou materiais apostilados de ensino da rede privada, possibilitando ainda, a reflexão de seu uso, a construção de novas práticas de ensino e de materiais pedagógicos como os jogos, os quais proporcionam que o aluno aprenda de maneira divertida e lúdica os contextos do cotidiano escolar em estudo. Com este estudo espera-se contribuir com futuras investigações voltadas para as práticas de ensino/aprendizagem em matemática e acompanhar o desenvolvimento dos alunos a partir das propostas sugeridas nos cadernos de formação Continuada do Programa do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Palavras-chave: Municipalização; Programa de Formação Continuada; Currículo.

Avaliação externa e os desdobramentos no currículo de Matemática: os resultados no currículo de uma escola com índices acima da média estadual

Edmar Montelli (PPGE/CUML)
Natalina Aparecida Laguna Sicca (PPGE/CUML)

Este trabalho se insere no campo do currículo particularmente voltado para a temática da avaliação. A compreensão do currículo como espaço de conhecimento e cultura e a intensificação do trabalho docente diante de mudanças que perpassam pela administração e pelo processo pedagógico onde o professor está inserido constituem o contexto da pesquisa. Os dois modelos de avaliações externas presentes hoje no Estado de São Paulo. O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) avaliação de larga escala voltada para regulação da qualidade da educação, com maior relevância na correlação entre os resultados estatísticos e os financiamentos. A Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), de caráter estritamente diagnóstico, sendo aplicada nas escolas duas vezes ao ano pela equipe escolar, não havendo divulgação dos resultados para os órgãos centrais da Secretaria de Estado da Educação. Neste trabalho voltamos nosso foco de pesquisa para os desdobramentos no cotidiano escolar desse último modelo de avaliação externa, em uma escola do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa foi elaborada por meio de uma abordagem qualitativa cujos dados foram obtidos por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Foram sujeitos da pesquisa o Professor Coordenador e todos os professores de Matemática dos anos finais do Ensino fundamental. Achamos importante apresentar os resultados do SARESP dessa escola nos últimos três anos, como esclarecimento da opção da pesquisa nessa unidade escolar. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os desdobramentos da AAP nas práticas avaliativas, provocadas por essa avaliação, após sua aplicação, no interior da escola. Pudemos concluir que nessa unidade escolar, no decorrer dos anos, foi se criando um processo logístico de avaliação, com a participação e envolvimento de toda a equipe escolar. Concluímos ainda que a AAP com seu único objetivo diagnóstico, esteja sendo compreendida pela equipe escolar dessa escola, como instrumento importante de investigação da aprendizagem do aluno, fazendo desse instrumento, uma ferramenta essencial, tanto no desenvolvimento curricular, como no processo avaliativo que acontece nessa unidade escolar. Observamos também que os resultados dos alunos na disciplina de matemática apontaram com maior frequência, defasagens de aprendizagem em interpretação e resolução de problemas, o que pode ser um indício de deficiência dos alunos em Língua Portuguesa. Entendemos, porém, que a Escola Alfa apresenta sinais de monitoramento da prática pedagógica do professor quando se refere à avaliação.

Palavras-chave: Currículo. Avaliação. Avaliação externa.

AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

**Valéria Aparecida de Souza Siqueira
PPGE - FEUSP**

A avaliação educacional, seguramente, é um dos temas mais controversos no campo da educação. Trata-se de um tema recorrente no debate educacional com vários desdobramentos e conexões e ao mesmo tempo se constitui uma das marcas mais indelévels da escola, especialmente porque seus resultados definem as trajetórias dos alunos, conforme destacou Alavarse (2013). A partir do final dos anos 1980, esse debate foi ampliado com as avaliações externas, que ganharam destaque, especialmente na década de 1990, como parte importante da Reforma Educacional do país. Neste período, se consolidaram e assumiram elevada importância como instrumento de tomada de decisões de gestores de redes públicas de ensino, apresentadas como capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da educação. Por outro lado, essa centralidade veio acompanhada de críticas e desconfianças quanto ao seu verdadeiro papel no contexto neoliberal dos anos 1990. Trabalhos como Arelaro (2003) assumiram que as avaliações externas estariam gerando redução curricular e estreitamento didático de forma que os professores estariam pautando seus trabalhos pelas mesmas. Nesse contexto, pretendemos, nessa pesquisa de doutorado em andamento, analisar as percepções dos professores sobre avaliação educacional – com todos os seus componentes e desdobramentos – e as possíveis influências de uma avaliação externa nessas concepções, admitindo-se que estas sejam marcadas por aquelas. Almejamos, ainda, acompanhar a trajetória de um grupo de alunos de uma mesma escola por um período de seis anos e o levantamento de dados referentes a registros de professores a fim de apreender quais são os conhecimentos que os professores mobilizam para avaliar, como estão se apropriando das avaliações externas e como essa apropriação estaria se materializando nas avaliações realizadas em sala de aula considerando o período de 2007 a 2012. Para subsidiar o levantamento junto aos professores, serão analisados os resultados da Prova São Paulo de uma escola de ensino fundamental da RME/SP entre os anos 2007 e 2012 e o levantamento de atividades avaliativas desenvolvidas no mesmo período por seis professores dos anos iniciais do ensino fundamental que lecionam na mesma escola desde 2007 e vivenciaram, portanto, a implantação dessa política de avaliação do município. A metodologia utilizada será a pesquisa-ação, adequada aos propósitos da pesquisa em relação à ação de formação, uma vez que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, tal como postulado por Thiollent (1986). Esperamos que, ao proceder a esse estudo, possamos produzir e organizar conhecimentos e ações de formação necessários sobre avaliação, especialmente sobre as avaliações externas, para que os professores explorem o potencial de seus resultados e os utilize no desenvolvimento de seu trabalho com vistas à aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: avaliação externa, formação docente, avaliação da aprendizagem, avaliação educacional.

Breve revisão bibliográfica sobre a utilização das TIC no ensino de matemática.

Júlio Antonio Tobias Cunha Barboza (CUMML)
Rosilene Batista de Oliveira (CUMML)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve revisão bibliográfica, que faz parte do desenvolvimento de uma pesquisa cujo tema é a utilização de softwares educacionais no ensino de matemática. Considerando a importância da revisão bibliográfica para a construção do objetivo de pesquisa, bem como o delineamento que será dado para a justificativa, questões de pesquisa, metodologia e referencial teórico, buscamos conhecer algumas pesquisas que tem se debruçado sobre o tema tecnologias e ensino de matemática. Assim, o objetivo desta revisão pretendeu, em síntese, realizar uma análise de artigos publicados entre 2010 a 2014, buscando conhecer os avanços e desafios para o bom uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no ensino de matemática. Foram selecionados para esta breve revisão, 10 artigos publicados em periódicos disponíveis no SciELO - Scientific Electronic Library Online, que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, com trabalhos disponíveis e com acessibilidade pela a sociedade comum. Na análise dos artigos percebemos uma forte tendência para a necessidade do uso das mídias como suporte da didática em sala de aula, e a necessidade da inclusão digital, promovendo novas formas de interação humana, e por conseguinte a construção de novos espaços sociais. Ainda, em relação ao uso das mídias há a supremacia das novas tecnologias (computadores) conectados via internet (on-line), nas quais várias ferramentas se afloram, se destacam, e tornam-se mais atrativas para o ensino e aprendizagem da matemática, citando entre elas: as Wikis (páginas de escritas colaborativas), Portais de Acesso Virtual (Ambientes Pedagógicos Educacionais), Plataformas AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e Softwares Educacionais. Um outro ponto em questão diz-se referente ao novo perfil do professor, seja ele atuando criticamente na compreensão das mudanças que o uso das TICs imprime na sua prática pedagógica, bem como na reflexão, mediação; estimulando o interesse e a vontade de pesquisa pelo tema abordado junto aos seus educandos, e não apenas um transmissor de conhecimentos. É notório salientar que ao pensar a questão da inclusão digital, os artigos mostram a necessidade de se estar atentos para a reflexão, principalmente na questão das políticas de discriminação positiva, baseadas em critérios étnicos, como por exemplo o acultramento forçado. Observamos também que os artigos salientam a necessidade de se repensar sobre o papel e a formação do professor para a contextualização da informação, bem como enfatizam que ainda é precário o uso das mídias (novas tecnologias) em sala de aula. Numa referência às bibliografias dos artigos analisados, destaca-se um vértice dimensionado para o trabalho docente; a partir dos estudos de Maurice Tardif; ou seja, elementos para uma teoria da docência vendo-a como profissão de interação humana. Também evidenciamos trabalhos sobre mídias e as tecnologias, como os de Pierre Lévy, Maria Luiza Belloni, Nelson de Lucca Pretto, Vani Moreira Kenski, e na língua inglesa Etienne Wenger, da Universidade de Cambridge – EUA. No fechamento, concluímos que a análise desses artigos nos auxilia para o encaminhamento da dissertação de mestrado, na qual pretendemos investigar e aprofundar como se dá o processo de apropriação e domínio das novas tecnologias (softwares educacionais) no ensino de Matemática pelos docentes.

Palavras-chave: ensino de matemática - tecnologias – pesquisa.

Brincar na Educação Infantil: o que pensam os professores?

Poliana Silva Francisconi (CUML)

Profa. Dr^a. Ana Paula de Freitas (CUML)

Neste estudo temos como objetivo compreender o que pensam os professores sobre o brincar na educação infantil. Vigotski (2007), com base no materialismo histórico e dialético, nos apresenta uma concepção de ser humano como um sujeito social e, portanto, como um ser inserido ativamente no contexto que o cerca. O sujeito vai se constituindo, a partir das interações que estabelece com outros sujeitos, com a cultura, ao longo da vida. Neste processo, a linguagem assume um papel central. O autor considera que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. A temática do brincar é relevante para a compreensão científica do desenvolvimento da criança, sobretudo no contexto da educação infantil. No Brasil, houve um período na história que a educação das crianças com menos de seis anos de idade não era responsabilidade do Estado. A educação da criança pequena, fora do espaço doméstico e do convívio familiar, iniciou-se no final do século XIX, ora como forma de combate à pobreza, na perspectiva do Estado, ora como salário complementar, na perspectiva familiar. Na Constituição Federal de 1988, a educação infantil, em creches e pré-escolas passa a ser um dever do Estado e um direito da criança. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 a educação infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica. A Lei nº.12796/2013 estabelece o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a cinco anos e a educação. Para atender ao objetivo proposto, realizou-se pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo como sujeitos sete educadoras da educação infantil de um município de médio porte situado na região sul/sudoeste de Minas Gerais, que atuavam com crianças na faixa etária entre 04 e 05 anos. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Análises iniciais indicam que para as professoras o brincar vem sendo um auxílio para ensinar as crianças, pois, com base no Projeto Político Pedagógico das escolas, as docentes valorizam mais os aspectos de conteúdos, tais como linguagem oral e escrita, artes visuais e matemática e bem menos espaço tem sido dado para a criança brincar. Isto ocorre normalmente em situação fora da sala de aula, tais como horário do recreio. A partir da perspectiva teórica assumida, esperamos contribuir com uma reflexão sobre a importância e a contribuição do brincar, como atividade mediadora no processo de interação da criança com o outro, e como espaço fundamental para o desenvolvimento do psiquismo no desenrolar da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Concepções de Professores. Brincar.

CADERNOS DE HISTÓRIA DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL PAULISTA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS EIXOS TEMÁTICOS TRABALHADOS NO CICLO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Bia Dias Barbosa de Sousa (CUML)
Alessandra David (CUML)**

A presente pesquisa está inserida numa visão crítico-dialética, com análise documental e tem como objetivo analisar o eixo temático dos temas abordados nas Situações de Aprendizagem nos Cadernos de História do Professor, do Ciclo Final do Ensino Fundamental (7º ao 9º anos) do Currículo do Estado de São Paulo, no intuito de entender as interligações entre os Cadernos e os subsídios oferecidos ao professor para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem, em sala de aula. A existência ou não destes eixos será verificada a partir de análises do material citado e nas obras utilizadas para fundamentação teórica. Para seu desenvolvimento, este trabalho contará primeiramente com uma contextualização histórica a partir das últimas décadas do século XX, com as reformas educacionais impostas pelos organismos internacionais, especialmente o Relatório Delors (1996), que propunha uma reforma curricular, a partir de quatro pilares para a educação do futuro (aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a saber, aprender a fazer), que desencadearam a implantação de um currículo baseado em competências e habilidades. Num segundo momento, mostraremos como a elaboração da LDB 9.394 de 1996, deu suporte à implantação, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, com orientações em relação a um novo currículo para a educação fundamental. Em uma terceira etapa, examinaremos a reforma educacional paulista, com o Programa “São Paulo faz escola” e como parte desse, a implantação do Currículo Paulista, em 2008. Esse currículo é apoiado em habilidades e competências, a partir de Situações de Aprendizagem, que são apresentadas no Caderno do Professor. Nesse sentido, pretendemos averiguar a existência ou não de eixos temáticos nessa organização de currículo adotada pelo Estado de São Paulo, com o estudo dos Cadernos de História que são enviados aos professores dessa disciplina, como material a ser trabalhado em suas aulas.

Palavras-Chaves: Currículo, Eixos temáticos, Cadernos de História do Professor, reforma educacional paulista.

Colégio São José de Bauru/SP: História e Memória

Valter dos Santos Xavier (PPGE/CUML)

Alessandra David (PPGE/CUML)

As irmãs Apostolas do Sagrado Coração de Jesus (I.A.S.C.J) chegaram a Bauru em 1926. Muitas delas eram bem jovens quando deixaram sua terra natal, a Itália, para a tarefa de educar outras jovens no Brasil. Com a ajuda da população de Bauru, o Colégio São José foi a primeira escola da Congregação no interior do estado de São Paulo, que hoje somam 35 unidades divididas em duas províncias, São Paulo e Sul. Assim, este estudo pretende historicizar com a utilização de documentação específica do arquivo escolar dessa Instituição, o processo da permissão da instalação de um colégio dessa congregação religiosa em Bauru. Esse processo contou com o envolvimento de vários setores da sociedade como: Igreja, oligarquia cafeeira, funcionários das ferrovias, comerciantes, além da participação do Estado. Dessa maneira, compreender essa aliança em torno da fundação do colégio é o objetivo central desta pesquisa, haja vista que a fundação de um colégio católico se tornou nessa cidade, um instrumento de educação e uma forma de iniciação social, uma vez que, foi criado para receber jovens e prepará-las para desempenhar determinados papéis sociais, como mães e esposas educadas sob o signo da religião. A criação e a consolidação dos colégios católicos no Brasil, se constituíram por meio de uma associação entre o Estado, que se eximia da responsabilidade de ofertar educação à uma parcela da camada social em ascensão, que por sua vez, procurava uma educação tradicional e com princípios cristãos, e a própria Igreja, que estabelecia por intermédio da educação escolarizada uma base estratégica para seu programa de recristinização.

Palavras-chave: Colégios católicos, Estado, Igreja, Bauru.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ieda Mayumi S. Kawashita (CUML)
Tárcia Regina da Silveira Dias (CUML)

A inclusão deve acontecer em todos os ambientes da escola, na sala de aula, no recreio, na hora do lanche, nas aulas de educação física. Almeida (1996) ressalta que ela deve ser feita com participação das pessoas como elementos ativos e produtivos da sociedade, em ambientes “reais” na escola, no lazer e no trabalho. Voetz (1989, apud Almeida, 1996) argumenta que os contextos naturais (escola, família e comunidade) são necessários para o desenvolvimento de habilidades funcionais gerais e aquisição dos comportamentos que assegurarão a autonomia dessas crianças. As pessoas com deficiência intelectual podem se beneficiar da educação física e do esporte, porque são poderosos fatores de desenvolvimento humano, contribuem de forma decisiva para a formação física e intelectual das pessoas. A educação física é uma atividade essencial para a saúde e a educação, e visa beneficiar a todos os brasileiros, em especial àqueles excluídos social e economicamente, segundo a Política Nacional de Esportes (SILVA, JUNIOR e ARAÚJO, 2008). Nesta perspectiva Falkenbach (2010), discutindo o estudo de Duarte e Santos (2005), observa que a ação inclusiva na área de educação física é para além do simples desenvolvimento de atividades físicas e ressalta o papel do professor de educação física que é o de colaborar com a formação cidadã, cuja ação educativa é permitir a aprendizagem e avanços nas capacidades de adaptação da criança e suas vivências na cultura corporal do movimento. Assim considerando, este estudo tem como objetivo descrever e analisar o comportamento dos alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física na escola regular, sua interação com os outros alunos e professores, dando voz ao sujeito da inclusão. Para isso, supõe-se que as pessoas com deficiência intelectual são capazes de se manifestar sobre o mundo, principalmente a escola. A pesquisa será realizada em uma cidade de pequeno porte do sul de Minas Gerais em escolas estaduais de ensino fundamental II e que tenham alunos com deficiência intelectual matriculados. A pesquisa será de cunho qualitativo, com entrevistas semi-estruturadas com os alunos com deficiência intelectual e seus professores de educação física. São sujeitos desse estudo 9 alunos do ensino fundamental II de escolas estaduais, sendo 4 alunos do gênero masculino, com idade entre 12 a 14 anos e 5 alunas do gênero feminino, com idade entre 12 a 15 anos, que cursam do 5º ao 7º ano. Os professores de educação física são 2, do gênero masculino, com idade média de 35 anos. O questionário semi-estruturado para os alunos também vai permitir que possam falar sobre suas expectativas referentes aos conteúdos da disciplina. O questionário com os professores vai elucidar sobre sua formação acadêmica e sua experiência com alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Física; Deficiência Intelectual.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**Carmelinda Parizzi e Tércia Regina da Silveira Dias
Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto**

A inclusão como prática no mercado de trabalho formal ainda está em andamento, todavia, aos poucos, as pessoas com deficiência, mediante adequações e qualificação, vêm ocupando espaços importantes nas empresas e na sociedade. Considerando esse quadro social, este estudo teve como objetivo averiguar as contribuições do Programa Educação para o Trabalho – Trampolim (SENAC) relacionadas ao processo de inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência intelectual e múltipla na perspectiva de seus egressos. Os participantes foram oito jovens com deficiência intelectual ou múltipla (intelectual e visual) (dois homens e seis mulheres), egressos desse programa entre os anos 2011 e 2012, residentes no município de Ribeirão Preto/SP e com idade entre 20 e 26 anos. A pesquisa é de abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas a egressos do programa, as quais foram lidas e relidas e deram base a categorias de análise. As categorias e análises se fundamentaram, também, nos seguintes autores: MARX (1985), ENGELS (1876), CLOT (2007), MENDES (2012), DEJORUS (2009), VYGOTSKY (1990), SMOLKA, GÓES e PINO (1998), CANDAU (2002), e SASSAKI (2003) e, em sua forma final, se constituíram: legislação, relação familiar, trajetória escolar, Trampolim, jovens no trabalho, e projetos e sonhos de jovens com deficiência. Os resultados mostraram a importância do programa para a qualificação e inserção do jovem com deficiência intelectual no mercado de trabalho, bem como na construção da identidade pessoal, profissional e social dos jovens egressos, atingindo, portanto, os seus objetivos. Concluiu-se que territórios como trabalho, emprego, formação e pertencimento a grupos sociais são universos legítimos para a fundamentação de categorias sociais, por serem responsáveis pelo modo como jovens com deficiência se identificam e são identificados pela sociedade.

Palavras-chave: Trabalho; Deficiência Intelectual; Qualificação Profissional; Trampolim.

DESAFIOS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM AS NOVAS TECNOLOGIAS: INCENTIVANDO A LEITURA E A ESCRITA DOS ALUNOS.

Emília da Costa Borduchi(CUML)
Evani A. Amaral Camargo (CUML)

Esta pesquisa discute as práticas do professor de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental usando as novas tecnologias em salas de aulas, abordando aspectos da linguagem sob a perspectiva bakhtiniana, e trabalhando textos diversos com o uso das tecnologias, incentivando o aluno a desenvolver a leitura e a escrita. Com as transformações desse mundo contemporâneo, diante de tantas tecnologias, o educador e o educando precisam encontrar um caminho para que a leitura, a escrita e a reescrita façam parte do cotidiano escolar e não escolar. Para isso, acreditamos também ser necessário incentivar as leituras pela internet, inclusive de obras literárias, sempre interagindo com o outro, para troca do conhecimento. O nosso trabalho será de acompanhar e colaborar com o professor de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, com os alunos do 7º ano de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Isto será realizado partindo-se de uma perspectiva qualitativa de análise, vislumbrando um trabalho com o professor e com os alunos, no incentivo da leitura e da escrita com o uso das tecnologias, para que haja uma evolução no aprendizado, com foco na língua portuguesa, levando-se em conta o trabalho com o letramento dos alunos. Ao iniciar o projeto será feita uma avaliação dos alunos do sétimo ano para saber em que nível de leitura e de escrita iremos começar, partindo-se sempre do conhecimento prévio para os novos conhecimentos. Fazer uma seleção de alguns textos para que eles possam escolher, e depois da leitura incentivar a reescrita do texto lido. As atividades poderão ser feitas em dupla ou individualmente, finalizando com a roda de discussão dos textos lidos. Serão trabalhados vários tipos de textos, sempre selecionados pelo professor a partir de discussão e interesse dos alunos, durante dois bimestres. O uso das novas tecnologias é fundamental para motivar e instrumentalizar os alunos na leitura e na escrita, pois sabemos que essa geração está conectada no mundo digital. O nosso objetivo é que no final do segundo bimestre os alunos desse sétimo ano estejam produzindo e lendo textos com entendimento e interesse.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel (CUML)

Ana Paula de Freitas (CUML)

RESUMO

Esta pesquisa tem como problema central os alunos que não atingiram as expectativas de aprendizagem ao longo dos primeiros anos do Ensino Fundamental e são reprovados ao final do terceiro ano e selecionados para mais um ano de alfabetização na sala de “Recuperação Intensiva”, conforme Resolução SE nº 2, de 12-1-2012. Esta sala tem a finalidade de assegurar mais oportunidades de aprendizagem para os alunos que necessitam de alternativas específicas para se alfabetizarem. Com o objetivo de contribuir com a reflexão sobre o processo de alfabetização, a presente pesquisa fundamenta-se na matriz teórica histórico-cultural do desenvolvimento humano e tem a intenção de identificar quem são estes alunos que apresentaram dificuldades no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental e buscar compreender os caminhos possíveis de aprendizagem para eles. O estudo será realizado em uma escola pública estadual localizada em um município do interior do estado de São Paulo. O sujeito será um aluno, ou um grupo de alunos indicados pelos professores, como aquele(s) que não está(ão) conseguindo ser alfabetizado(s) no ano/série esperado. Será feita uma proposta de trabalho colaborativo, ou seja, professor e pesquisador atuando juntos com o objetivo de buscar caminhos de aprendizagem para este(s) aluno(s). Por um semestre letivo serão realizadas intervenções pedagógicas (estratégias didáticas) durante a realização das atividades voltadas à alfabetização. As atividades serão filmadas e o material será transcrito para a análise dos dados. Várias propostas educacionais apontam a direção para o trabalho nesta fase da escolarização, porém, partindo do princípio que a linguagem escrita é construída socialmente entre os indivíduos, a perspectiva histórico cultural irá nortear os estudos a fim de compreender a necessidade da interação do outro no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Relações de Ensino. Abordagem histórico- cultural

ESCRITOR MALUCO

Profa. Esp. Liliane C. Sobreira (Pedagogia – CUML)
Profa. Ms. Regina Ap. C. Angulo (Pedagogia – CUML)

PROJETO DE TRABALHO interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Artes Visuais na Educação Infantil e Literatura Infantil, presentes no 4º período do curso de Pedagogia do C. U. Moura Lacerda. O projeto se JUSTIFICA pela contribuição pessoal, profissional e acadêmica trazida pela vivência do exercício prático da interdisciplinaridade, do processo de criação e criatividade importantes para a formação de professores polivalentes e sua prática escolar. Tem como OBJETIVO GERAL construir um livro de história infantil na sua totalidade – objeto, texto e ilustração - e, mais especificamente, elaborar o texto da obra segundo orientações da disciplina de Literatura Infantil e ilustrar a mesma conforme as orientações da disciplina de Artes Visuais na Educação Infantil. Também objetiva o exercício da intertextualidade na relação texto ilustração e desenvolver o processo de criação e da criatividade no campo da Arte e da Literatura. Além do PRODUTO FINAL – O Livro – questões subjetivas emergem no sentido de um envolvimento crescente com a atividade demonstrada na “manhã ou noite de autógrafos”, em que todas apresentam a sua obra e autografam a das demais, seguida de depoimentos de interessantes descobertas interiores e constatações. Em ARTE busca-se encontrar a expressão artística que ficou guardada na infância. Moreira (2008, p.96) destaca que “Buscar o desenho que ficou perdido na infância é um trabalho que exige coragem e humildade” e ainda reforça que “O importante é que cada um possa reencontrar o seu próprio canal expressivo: desenhar com as palavras, com a música, com as cores, com o gesto. E também se aventurar em outras linguagens, recriando seu espaço lúdico, se afirmando como se humano.” Em LITERATURA, busca-se reconhecer a linguagem literária dos textos infantis e suas especificidades, tanto na leitura como na produção de textos poéticos e narrativos. Entrar em contato com essa forma especial de linguagem – a expressão artística – dá oportunidade para desenvolver o gosto pessoal e, ao mesmo tempo, reconhecer e desfrutar um tipo de manifestação comum em nosso cotidiano e tão presente na criança. Como criador do texto, não raramente em forma de versos, o aluno revela novas maneiras de ver o mundo, seu envolvimento com a linguagem plurissignificativa e, nessa experiência tão essencial à existência, resgata canções, ritmos e musicalidades da infância. A partir de METODOLOGIAS ativas e socializantes, aulas práticas antecedidas pela fundamentação teórica e da criação de uma central coletiva de materiais alimentada pelas alunas em que tudo é de uso de todos, simulou-se, em sala de aula, situações didáticas e vivências voltadas à formação para a prática interdisciplinar e, por conta disso, “[...] garantir à criança o seu direito de dizer a sua palavra, de traçar o seu desenho, se investirmos em primeiro lugar na educação do educador”, pois, “É na prática da educação que o educador se educa”. (MOREIRA, 2008, p. 126-127). O RESULTADO final é sempre positivo e ultrapassa as expectativas iniciais, motivando a aplicação do Projeto em seus locais de atuação pedagógica além da graduação. Reflexo de “[...] um processo de conhecimento, de enfrentamento das imagens internas e da realidade externa. Olhar que olha para dentro e para fora.” (MOREIRA, 2008, p. 95).

Palavras chave: arte; literatura infantil; ilustração.

Estudo sobre o conteúdo presente nas capas da “Revista Nova Escola” e suas implicações no processo de Ensino-Aprendizagem

Leonardo Rodrigues (CUML)

Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos (CUML)

Esta pesquisa está direcionada à avaliação das capas da Revista presentes nos materiais midiáticos e seus conteúdos verbais e não verbais, especificamente, nas Capas da Revista Nova Escola (edições 266 - Maio de 2011 e 242 - Outubro de 2013). É através das análises das capas da Revista que buscaremos entender o quão profundo e impactante são seus objetivos em relação ao fortalecimento do trabalho do professor em sala de aula, a valorização das várias metodologias e a liderança junto à comunidade, na qual a escola está inserida. Promover a troca de experiências entre os professores brasileiros e situá-los diante de questões atuais, polêmicas, levando o professor a criar técnicas e soluções para, cultivar a alegria e mantê-la presente no ambiente escolar, para que o Ensino-Aprendizagem ocorra de forma satisfatória. A Revista Nova Escola é a revista de maior penetração e divulgação entre os professores de Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio. A análise das suas capas torna-se relevante referencial e, principalmente, um registro para discussão de seu conteúdo, tendo em vista que esta Revista tem sido um importante veículo de divulgação de ideias e práticas pedagógicas junto aos professores da educação básica, onde propõe o desenvolvimento de metodologias e suas aplicações. Ao realizar o estudo do discurso presentes nas capas da Revista, têm-se possibilidades de entender os elementos visuais e textuais como operadores do discurso, assim contribuindo para um maior entendimento dos processos Educacionais. A pesquisa tem como objetivo analisar o conteúdo das Capas da Revista Nova Escola (Editora Abril), dentro de um recorte temporal, investigando e questionando a mensagem da capa, a ênfase do tema em questão, dada pela cor ou pelo grafismo da letra e, de que forma esse conteúdo instiga à reflexão, à prática da

metodologia proposta na revista ou dos exercícios prontos que ela traz, ou ainda, a representação da escola e do contexto escolar de forma leve, objetiva e de leitura rápida.

Palavras – chave: Educação, Arte, Revista Nova Escola, Imagem e Comunicação.

Formação da sala de recuperação intensiva no contexto das escolas estaduais paulistas

Rita de Cássia Vila Real

Ana Paula de Freitas

A presente pesquisa fundamenta-se na matriz teórica histórico-cultural do desenvolvimento humano e tem como objetivo buscar compreender como as escolas estaduais paulistas estão formando as salas de recuperação intensiva e, conseqüentemente, buscar indícios de como os alunos com dificuldades de aprendizagem estão sendo constituídos no espaço escolar. Tais salas foram instituídas nas escolas com o intuito de resolver os problemas dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita (SÃO PAULO, 2012). O estudo está sendo realizado numa escola localizada em um município do centro oeste do estado de São Paulo. São sujeitos do estudo de 17 alunos que cursam o 7º ano de ensino fundamental e que foram encaminhados pelos seus professores para as salas de recuperação intensiva, bem como os educadores responsáveis por estes alunos (professor que realizaram os encaminhamentos, professor coordenador e professores atuais que ministram as disciplinas curriculares). Optou-se, quanto aos procedimentos de construção de dados, pela entrevista semiestruturada com os estes educadores. As entrevistas estão sendo audiogravadas, de acordo com a disponibilidade dos professores e, integralmente transcritas. Além disso, estão sendo consultados os prontuários dos alunos para obter informações mais precisas em relação ao desenvolvimento dos mesmos e informações sobre as avaliações de acompanhamento pedagógico. Em consonância com a perspectiva teórica assumida neste estudo, buscaremos a análise explicativa para compreender como as salas de recuperação intensiva estão sendo formadas e como os alunos estão sendo se constituindo neste contexto. Assim as análises dos prontuários dos alunos são realizadas focalizando as minúcias que nos ajudam a compreender os fenômenos que nos interessam. Os resultados mostram que há uma preocupação dos educadores em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem destes alunos no ambiente escolar. Entretanto observamos que estão sendo encaminhados para a sala de recuperação intensiva, alunos com dificuldades de aprendizagem, conforme consta na legislação, mas também alunos com diagnóstico de deficiência intelectual. Desta forma esperamos contribuir para a compreensão sobre os processos de aprendizagem, sobretudo, buscar caminhos para que os alunos que não acompanham os demais das salas regulares, não fiquem marginalizados em todo o seu percurso escolar e social.

Palavras chaves: Perspectiva Histórico-Cultural. Escola pública. Política educacional. Sala de recuperação intensiva. Relação aluno e professor.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO DO RAMO ENERGÉTICO

Sara Cristina Marques Amâncio (CUML)

Tárcia Regina da Silveira Dias (CUML)

O presente projeto de pesquisa fundamenta-se na necessidade de se entender como a questão da inclusão social, educacional ou laboral se constrói para empregadores e pessoas com deficiência. Parte-se do princípio de que todos somos diferentes, e não iguais. Cada indivíduo tem suas semelhanças e diferenças, porém a sociedade tem seus pré-conceitos e quem não é igual, tem alguma diferença física, motora ou intelectual, precisa ser inserido nesta sociedade. É neste contexto que as pessoas com deficiência estão inseridas, rotuladas como “diferentes” e “menos competitivas” e que precisam de inclusão para obter os seus direitos. Diante disso, pretende-se investigar como uma organização de grande porte lida com a questão da inclusão de pessoas portadoras de deficiência em seu quadro de funcionários, procurando levantar informações pertinentes para propor melhorias e refletir acerca dessa estrutura em nossa sociedade que deixa, muitas vezes, a pessoa com deficiência à margem. Quando as empresas decidem se tornar inclusivas, o espírito de equipe cresce, assim como a produtividade das pessoas com deficiência, pois estas acabam descobrindo que são muito mais capazes do que imaginavam. Para desenvolver este trabalho serão utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa, bem como o estudo de caso. A coleta de dados será realizada por análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas em uma organização de grande porte situada na região de Ribeirão Preto do ramo energético. Os dados obtidos na empresa serão confrontados com o Censo Demográfico (IBGE, 2010). Este estudo está em fase inicial, ou seja, a de revisão bibliográfica e organização da metodologia, para, posteriormente, empreender o processo de coleta de dados, análise dos resultados e conclusões.

Palavras-chave: Inclusão social; Pessoas com deficiência; Mercado de trabalho; Organização.

INCLUSÃO, DEFICIÊNCIA E ESCOLAS PROFISSIONALIZANTES

Humberto Trigo Milesi (CUMML)
Tárcia Regina da Silveira Dias (CUMML)

Esta pesquisa trata sobre a inclusão da pessoa com deficiência no mercado do trabalho, tratando especificamente sobre o Programa SENAI de Ações Inclusivas- PSAI- o qual tem por objetivo incluir, nos cursos do SENAI, pessoas com deficiências, expandir o atendimento a negros e índios, e oportunizar a participação de mulheres nos cursos dirigidos a homens e vice-versa, além de fomentar a requalificação profissional de pessoas acima de 45 anos. O PSAI estabeleceu o amplo atendimento a pessoas com deficiência física, intelectual, auditiva e visual e pessoas com altas habilidades nas unidades operacionais dos 27 Departamentos Regionais. Uma das premissas do PSAI é a inclusão. Entende-se por sociedade inclusiva aquela que oferece oportunidades iguais a todos, buscando a autonomia e autodeterminação para as pessoas de todas as camadas sociais, sem exceção, e respeitando-as em suas diferenças. Estudar a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho deve-se à importância do assunto às empresas e à sociedade, no sentido de resgatar os direitos à cidadania da população especial, oferecendo oportunidades de se mostrarem produtivas e capazes e de cumprirem determinações legais. A preocupação das empresas em empregar, capacitar e profissionalizar a pessoa com deficiência também foi motivo de escolha desta temática. O problema das empresas cumprirem as exigências da Lei Federal 8.213/91 chamada “Lei de Cotas” remete-se principalmente à dificuldade de encontrar pessoas com deficiência qualificadas para as atividades inerentes aos cargos da organização. A preocupação das empresas em resolver a questão de capacitar e profissionalizar a pessoa com deficiência também foi motivo de escolha desta temática. Como metodologia de estudo foi elaborado um questionário para verificar o desenvolvimento do empregado/aluno com deficiência nas atividades das empresas de acordo com a visão do empregador, funcionários das empresas participantes do programa, responsáveis pelo andamento do trabalho das pessoas com deficiência e também junto aos funcionários do SENAI da cidade de Ribeirão Preto/SP envolvidos no programa.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência, Mercado de Trabalho, Profissionalização.

NOVAS TECNOLOGIAS E O SEU USO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Miranda de Oliveira Marchiori (CUML)
Evani Andreatta Amaral Camargo (CUML)

O objetivo deste trabalho é verificar o papel das novas mídias no ensino de língua portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. O novo atrai, desperta o interesse e essa nova tecnologia precisa também ser ensinada (KENSKI, 2014), como articulador de conteúdo em sala. A pesquisa feita por Velloso (2013) em uma escola pública do Rio de Janeiro demonstra que o uso produz mudanças na forma de vislumbrar a escola, ainda mais quando se leva em conta que o ambiente escolar é um espaço de difusão de conhecimento (CAGLIARI, 1994). É através das novas mídias que verificaremos o interesse do aluno por esse veículo de transmissão de conhecimento. O trabalho aqui apresentado está sendo realizado no 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo. O motivo foi por serem alunos iniciantes na segunda fase do ciclo do ensino fundamental. Diferentemente de outros, que ainda não tiveram aulas com professores especialistas de cada uma das disciplinas, os alunos do 6º ano encontram um ambiente escolar diferente do anterior. O estudo está sendo desenvolvido no laboratório de informática da escola, uma vez por semana, local em que os alunos desenvolvem exercícios em AVA (ambiente virtual de aprendizagem), em blog de uso gratuito. Pretendemos desenvolver uma proposta de intervenção: os estudantes terão as suas aulas com o material didático como é proposto pela secretaria da educação, mas terão atividades complementares com as TICs, como mecanismo auxiliar nas atividades de produção escrita, concomitante ao material proposto às escolas públicas do Estado de São Paulo, seguindo os parâmetros curriculares nacionais em língua portuguesa e a proposta curricular do Estado de São Paulo, referentes à produção escrita: produção de textos narrativos; síntese e ilustração; crônica; letra de música, paragrafação, produção intertextual e interdiscurso.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. TICs. Ensino Público.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIFICANDO POSSIBILIDADES

Alessuze Carneiro (CUML)
Ana Paula de Freitas (CUML)

Este estudo fundamenta-se na perspectiva teórica histórico-cultural do desenvolvimento humano e tem como objetivo geral investigar os modos de participação de uma professora nos processos de significação de seus alunos, considerando-se a esfera da brincadeira infantil, sobretudo a brincadeira de faz de conta. Trata-se de uma pesquisa em andamento e, neste texto, busca-se identificar o espaço que a referida professora disponibiliza para as atividades de faz de conta e como realiza as intervenções durante as situações de brincadeiras. O tema desta pesquisa foi escolhido considerando-se que a Educação Infantil pode e deve propiciar aos alunos possibilidades efetivas de aprendizagem. Segundo Vigotski (1991), a brincadeira é atividade tipicamente humana, principal da infância. Wajskop (1995), com ideias que vão ao encontro do pensamento de Vigotski (1991), afirma que o brinquedo surge para suprir a necessidade das crianças realizarem desejos imediatos, as crianças se envolvem no mundo imaginário, agem diferente do objeto que veem, aprendem a conduzir seu comportamento, onde suas próprias ações proporcionam o significado da situação e isto é fundamental para a elaboração do funcionamento mental superior. O brincar de faz de conta que ocorre na Educação Infantil, mediante intervenções intencionais do professor, atua na formação do psiquismo da criança. A pesquisa está sendo realizada em uma escola da rede particular de ensino de uma cidade na região sul/sudeste de Minas Gerais, em uma turma da educação infantil, envolvendo uma professora e os 20 alunos (7 meninas e 13 meninos) de 4 a 5 anos. No segundo semestre de 2014 foram realizadas observações semanais das atividades de brincadeiras que ocorrem no espaço escolar, focalizando as interações entre os alunos e a professora. O conjunto de dados é composto por 11 sessões de observações, sendo três registradas em diário de campo e oito por meio de filmagens. Os resultados preliminares indicam que há três espaços utilizados pela professora para proporcionar o brincar: o pátio, o parque e a sala de aula. Porém, no pátio e no parque ocorre um brincar espontâneo, onde as próprias crianças brincam, sem intervenção da professora, que neste momento assume um papel de cuidadora dos alunos. Na sala de aula, a professora utiliza-se de um brincar instrumental, isto é, brinca-se para aprender as letras, os números, entre outros conteúdos. Deste modo, conclui-se que o brincar, da forma como é compreendido pela teoria histórico-cultural, como possibilidade de elaboração das funções mentais superiores não está sendo trabalhado no contexto observado.

Palavras – chave: Teoria Histórico-Cultural. Educação Infantil. Brincar.

O currículo planejado pelo professor a partir da visão dos alunos: o estudo sobre transgênicos em aulas de Biologia

Lívia Carvalho da Costa (CUML)
Natalina Aparecida Laguna Sicca (CUML)
CAPES/PROSUP

Este trabalho de pesquisa se dá no campo do currículo e está voltado para o ensino médio de Biologia. Investiga o processo curricular desenvolvido na segunda série do ensino médio de uma escola pública estadual no interior do Estado São Paulo. O currículo do Estado de São Paulo, currículo prescrito, propõe que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem da Biologia, por meio de atividades que levem a descoberta e compreensão dos princípios biológicos e de atividades coletivas. Entre os conteúdos presentes no currículo de Biologia está a biotecnologia e o estudo dos riscos e benefícios da utilização de produtos transgênicos disponíveis no mercado. Nos cadernos dos alunos da segunda série há sugestões de atividades para tal tema, sem entretanto contemplar um aprofundamento. Neste sentido, a pesquisadora se propôs a traçar um outro caminho para o currículo. Assim este trabalho persegue os seguintes objetivos: levantar indícios sobre as concepções dos alunos sobre transgênicos e descrever o planejamento de uma inovação curricular voltada para o tema transgênico. Apoiase em autores como Freitas (2012), Saviani (1986), Young (2007), Gimeno Sacristán (2000) que defendem que a educação básica deve contemplar prioritariamente a aquisição do conhecimento científico pelos alunos rumo a construção do conhecimento poderoso. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa com características de pesquisa-ação. Para coleta de dados procedeu-se a uma sessão de grupo focal, gravações em áudio de três aulas e análise documental. O grupo focal, teve a finalidade de coletar dados sobre os conhecimentos que os alunos têm sobre transgênico, antes de vivenciar o currículo em ação. Esse grupo foi gravado e posteriormente transcrito para análise. Com base nos dados coletados no grupo focal, uma aula expositiva foi preparada sobre o tema transgênico, seguida por duas outras aulas que tiveram como principal atividade a análise pelos alunos, distribuídos em grupos, de textos de uma revista de divulgação científica. Todas as discussões foram gravadas e transcritas. Reunindo essas informações e realizando pesquisas fora da escola os grupos de alunos elaboraram um vídeo sobre o tema. Os dados coletados serão analisados com base na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares e Orientações Curriculares para o Ensino Médio e o currículo de Biologia do Estado de São Paulo. Como resultados parciais, pode-se concluir que os conhecimentos dos alunos baseiam-se nas informações transmitidas pela mídia, ou seja, os produtos de transgênicos se restringem a alimentos e medicamentos. A análise do caderno do aluno de Biologia revela uma simplificação do conteúdo. A utilização de textos de divulgação científica na aula propiciou um aprofundamento do tema estudado por grande parte dos alunos, cujas concepções serão posteriormente analisadas.

Palavras-chave: Currículo; transgênicos; ensino de Biologia.

O DESENVOLVIMENTO SOCIO-CULTURAL DO ALUNO POR MEIO DO ENSINO DE ARTE

**Paula Figueiredo Pereira
Maria de Fatima da S. Costa G. de Mattos
PPGE/CUML/ CAPES-PROSUP**

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito verificar nos currículos do Ensino Médio das escolas públicas e privadas, a situação da disciplina de Arte e o desenvolvimento cultural do aluno frente ao conteúdo proposto pelos processos avaliativos nacionais, quer seja no ENEM quanto, nos vestibulares, por intermédio do professor como mediador desta formação. O plano de ensino da disciplina que deve ser baseado nas orientações e propostas dos PCNs e DCNEMs, nem sempre tem sido assim realizado. Encontramos propostas distintas em relação aos exames realizados. Foi exatamente essa diferença que nos inquietou como professora e pesquisadora, naquilo que escapa da alçada pedagógica da escola e se traduz em diferenças de conhecimento pelo aluno, demonstrado pelos exames de avaliação. Percebemos que não é a classe social que valoriza a compreensão, mas, a falta dessa compreensão é que nos motivou à pesquisar. A metodologia utilizada, uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com a utilização de questionários dirigidos aos professores do Ensino Médio, e uma pesquisa documental sobre as provas do ENEM e Vestibulares da FUVEST, FGV, PUC-CAMPINAS, MACKENZIE, UNESP e UNICAMP nos últimos dez anos, tem nos levado a compreender melhor a nossa questão investigativa.

Este artigo recorta uma parte dos dados obtidos, visto que a pesquisa encontra-se em andamento, abordando aqui o pensamento de Vigotsky, sobre o que vem a ser o meio cultural, a totalidade de condições de existência criadas pelo homem, e as condições reais de existência do sujeito atreladas ao seu meio social, apoiando-nos nas teorias de Bourdieu no que se refere ao *habitus* e a formação do gosto, na formação do sujeito e na construção do seu capital cultural.

Palavras – chave: Arte, Ensino de Artes, Ensino Médio.

O dilema da abordagem Ciência – Tecnologia – Sociedade e Ambiente para as professoras polivalentes

**José Segundiano Ungaro (CUML)
Natalina Aparecida Laguna Sicca (CUML)
CAPES-PROSUP**

O texto apresenta resultado de parte de uma pesquisa que se propõe analisar o processo curricular nos anos iniciais do ensino fundamental no ciclo de alfabetização. Focaliza professores na primeira fase do ensino fundamental de uma escola da rede municipal e da rede estadual de ensino de uma cidade do interior de São Paulo. Terá como conceitos estruturantes o Currículo Prescrito, Currículo em Ação, CTSA (Ciência – Tecnologia – Sociedade – Ambiente). Persegue as seguintes questões: as professoras polivalentes desenvolvem temas de Ciências nos anos iniciais? Quais as estratégias metodológicas utilizadas para ensinar ciências para crianças que não dominam a leitura e a escrita da língua portuguesa? É possível discutirmos temas que relacionem CTSA com o processo de alfabetização nos anos iniciais? Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), uma pesquisa de campo, cujos dados foram coletados por meio da análise de documentos oficiais e escolares (análise documental) e entrevistas semi-estruturadas. Na entrevista um dos temas abordados foi o movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade e Ambiente buscando compreender as concepções das professoras sobre o tema. Analisando as respostas dadas pelas seis professoras dos anos iniciais, participantes da entrevista, conclui-se que é as mesmas desconhecem a literatura sobre o movimento CTSA. Na maioria das vezes o entrevistador esclareceu o que seria CTSA para dar continuidade a indagação. Percebe-se que as professoras desconhecem o assunto, mas que compreendem a importância dada a tecnologia e sua relação com a sociedade e o ambiente no ensino de ciências. Espera-se que este trabalho contribua para a formação de novos professores polivalentes, levando-os a compreender a importância do ensino de ciências nos anos iniciais, relacionando-os conceitos científicos a tecnologia e o impacto na sociedade e ambiente.

Palavras - chave: currículo prescrito; currículo em ação; ciências; ensino fundamental; CTSA

O engenheiro e sua formação: lacunas no exercício da docência

Thiago Francisco Malagutti (CUML)
Maria Auxiliadora de R. B. Marques (CUML)
CAPES/PROSUP

A presente pesquisa insere-se no contexto das discussões referentes à formação docente para o ensino superior, e neste estudo, a docência no campo da engenharia da produção. Com o objetivo de identificar as principais lacunas entre a formação do engenheiro e o exercício da docência no ensino superior. Para tanto, foi necessário buscar os aspectos históricos da engenharia da produção no Brasil, e como essa área do conhecimento foi requerendo novas demandas para a docência. Nesse sentido, entende-se que a formação universitária do engenheiro encontra-se voltada para o conhecimento estritamente técnico, tendo em vista que este profissional deva se apropriar de conhecimentos e saberes específicos da engenharia, pela própria natureza. Participaram desse estudo dez professores vinculados ao ensino superior, com formação em engenharia da produção, e que atuam como docentes em cursos de engenharia da produção. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Dentre outras categorias identificadas e submetidas à análise, para este estudo selecionamos a categoria Lacunas para a docência: como os professores identificam? Configurou-se que os professores assumem o ensino superior, apenas com o conhecimento técnico e específico adquiridos no âmbito da formação norteada pela racionalidade técnica, porém, o desenvolvimento profissional na sala de aula demanda outros saberes, não contemplados no processo de formação. Essa característica é bastante enfatizada pelos entrevistados, na medida em que expressam nítidas dificuldades ao lidar com os aspectos pedagógicos do ato de ensinar. A sala de aula é considerada como desafio constante e por isso, a compreensão dos saberes docentes de profissionais advindos de outras áreas de formação, como por exemplo os saberes subjacentes nos cursos de licenciatura aparecem como possibilidades na visão destes professores. Percebemos que a docência é um aglomerado de saberes que se distribuem entre passar bem um conteúdo, se basear em professores anteriores, lembrados como bom professor, porém, as lacunas persistem na medida em que novos saberes pedagógicos são necessários.

Palavras-chaves: Saberes docentes; Lacunas para a docência; Racionalidade técnica.

O papel das metodologias específicas no curso de Pedagogia: um programa em construção voltado para o ensino de ciências para crianças

Natalina Aparecida Laguna Sicca (PPGE; Pedagogia CUML)

Desafios foram lançados aos professores do curso de Pedagogia, a partir do momento em que a formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil passou a ser responsabilidade deste curso. Vários autores têm analisado as reestruturações de tal curso a partir da promulgação das Diretrizes Curriculares publicadas em 2006, dentre eles há os que têm analisado a parte do curso voltada para a formação específica de professores. Este trabalho apresenta reflexões sobre a construção de um programa para as metodologias específicas voltadas para o ensino de ciências. Tem como objetivo analisar um tema que tem sido introduzido em tais programas há três anos, o estudo dos animais. Tal tema é de interesse das crianças, é o único tema voltado para o ensino de ciências da natureza, no Programa Ler e Escrever, programa que é aplicado nas séries iniciais das escolas da rede estadual paulista e também faz parte do currículo prescrito para a educação infantil ora vigente. A finalidade de tal estudo no contexto do Programa das referidas disciplinas é que as graduandas em Pedagogia possam compreender o conteúdo, analisar materiais didáticos que apresentam o mesmo, analisar inovações educacionais, planejar programas de ensino com tal temática. A organização do estudo é parte do movimento do ensino de ciências denominado CTSA, ou seja, Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. O estudo parte de uma análise do contexto educacional da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, tecendo críticas à política curricular estadual que exclui tal ensino da matriz curricular para crianças até nove anos, sugerindo apenas algumas atividades dentro de projetos interdisciplinares. Em seguida as alunas procedem a uma investigação sobre o um animal, escolhido por elas, contemplando as seguintes categorias: ciclo de vida, alimentação, relação com os homens, interação com outros animais. O conjunto de animais escolhidos pelas classes deve contemplar animais que vivem em sociedade, animais próximos dos alunos, animais que não fazem parte do cotidiano dos alunos, animais que causam problemas ao homem e animais que são utilizados pelo Homem. Em seguida as alunas propõe um projeto para o ensino sobre o tema de animais. A apresentação deve contemplar a introdução de vídeos seguida da análise dos mesmos. O projeto tem como continuidade a comparação com o discurso oficial e com a análise de livros didáticos. Como resultados temos concluído que a partir do estudo de um tema pode-se apresentar uma metodologia de ensino e possibilitar maior autonomia na construção do currículo pelas futuras professoras.

Palavras-chave: metodologias específicas, ensino de ciências, Pedagogia

O PAPEL DAS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Fernanda Junqueira de Tolvo Pinheiro (CUML)
Célia Regina Vieira de Souza-Leite (CUML)

O assunto tratado no presente trabalho, vem de encontro à preocupação de como os livros didáticos de 6º ao 9º anos do Ensino fundamental destacam a posição das mulheres, uma vez que, hoje, gênero e sexualidade são temas pouco trabalhados nas escolas. Não é dada a devida importância ao tema, pois ainda existem tabus sobre essa discussão que não foram rompidos. Os próprios documentos oficiais que norteiam o currículo, abordam o tema com pouca intensidade, o próprio Plano Nacional de Educação cita o assunto apenas na sua meta 3 Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária, na estratégia 3.9 Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação à orientação sexual ou à identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão. Por falta de uma abordagem mais detalhada ou correta sobre o assunto, muitos adolescentes que descobrem sua sexualidade nessa fase, ficam presos às suas dúvidas e preconceitos, já que nem na escola esse assunto é tratado de forma natural. Propõe-se então, um estudo mais detalhado do tema, já que a escola é um local de formação e transformação do sujeito em cidadão ético, estético, político, crítico e apto para o enfrentamento da sociedade, e o artigo primeiro da Constituição federal dizer que todo homem é igual perante a lei independente de cor, raça, sexo, religião e língua, e condenar todo tipo de preconceito, iniciando-se pelos livros didáticos, a partir do momento que os livros deixarem de lado a imagem da mulher como vitimizada, frágil, santas, rainhas ou servas e começarem mostrar o verdadeiro papel da mulher na transformação e inovação da sociedade, com certeza, os tabus sobre gênero e sexualidade serão rompidos, para isso precisa-se de uma inovação na confecção dos livros, onde o assunto gênero e sexualidade seja tratado com mais naturalidade.

Palavras-chave: Escola. Livro-didático. Mulher. Gênero. Sexualidade.

O PORTIFÓLIO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DIDÁTICA I: UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO.

Ana Paula de Freitas (CUML)
ana.freitas@mouralacerda.edu.br
Osvaldo Tadeu Lopes (CUML)
tadeulopes@hotmail.com

A disciplina de Didática I, oferecida no terceiro período do curso de Pedagogia, tem como um de seus objetivos conduzir o aluno a conhecer a realidade da escola contemporânea, refletindo criticamente sobre como as questões socioculturais, políticas e didático-pedagógicas se inter-relacionam. Com o intuito de oferecer caminhos para que o aluno possa fazer a inter-relação entre as questões teóricas e práticas, é que propusemos a construção do portfólio de aprendizagem. No âmbito educacional, o portfólio é compreendido como uma ferramenta pedagógica que possibilita uma coleção organizada e planejada dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos estudantes, em um determinado período de tempo. Tais trabalhos mostram pistas e evidências do processo de aprendizagem do discente. Este recurso pedagógico colabora para a reflexão dos estudantes sobre seu próprio processo de aprendizagem e com a reflexão do docente sobre o percurso percorrido por seus alunos. No início do semestre apresentamos aos alunos a referida proposta de trabalho e definimos com eles os passos para a sua realização: objetivos; seleção das fontes e reflexão do estudante acerca de seu próprio processo de aprendizagem. A partir daí, os alunos começam a selecionar as fontes e trazem, para compartilhar durante as aulas, o material selecionado, bem como tiram dúvidas sobre como organizá-lo. Os alunos reagem com receptividade, mas revelam muitas dúvidas em relação a como devem proceder. Alguns se sentem receosos em serem avaliados desta forma. Procuramos, por meio de uma prática dialógica, discutir com eles e refletir sobre este recurso de aprendizagem. Explicamos que o portfólio não deve ser compreendido como um trabalho de conclusão de curso, mas sim, como uma prática que deve ser elaborada ao longo do semestre. Entretanto, percebemos que este ainda é um desafio para a efetivação da proposta, pois, muitos alunos, só se preocupam com a construção do mesmo ao final do semestre, momento em que realizamos a apresentação e exposição dos portfólios. Ao analisarmos os portfólios, constatamos o envolvimento dos alunos com o curso de Pedagogia e os modos singulares de cada um em relação ao processo de aprendizagem: trazem conteúdos de outras matérias e procuram fazer as relações com a disciplina de didática, mostrando assim, a possibilidade de trabalharem de forma interdisciplinar; fazem reflexões sobre o conteúdo das aulas com o que vivenciam nos espaços de estágio; trazem relatos de palestras, documentários, exposições culturais e também buscam fazer reflexões entre a teoria abordada na sala de aula e as vivências em outros espaços de aprendizagem. Acreditamos que a elaboração do portfólio na disciplina de Didática tem se mostrado um recurso importante para o processo de aprendizagem dos alunos, pois permite que os mesmos façam inter-relações entre teoria e prática, e deste modo, contribuí para a formação docente.

Palavras-chave: Pedagogia. Didática. Formação Docente. Portfólio de Aprendizagem.

O PROFESSOR HOMEM QUE TRABALHA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Luciano Gonçalves Teodoro (CUML)
Gisela do Carmo Lourencetti (CUML)

Como os demais setores da sociedade, a educação está inserida num contexto sociopolítico que interfere no trabalho docente a ser realizado pelo profissional que atenderá a criança. Na contemporaneidade, temos professores homens se assumindo enquanto profissionais da educação infantil, colidindo com o que culturalmente é esperado para essa fase de escolarização, que é estar sobre a responsabilidade de uma mulher no período que estiver na escola. Na história da educação infantil, temos a transição das unidades de atendimento a infância de centro de guarda e tutela para um espaço de atendimento especializado à criança pequena. Percebemos que a construção de sua especificidade reside na relação cuidar/educar/brincar, já que essa criança está em uma fase de apropriação do mundo que acontece ao seu redor. O objetivo da presente pesquisa, que está em andamento, é levantar as opiniões de professores homens que atuam na educação infantil sobre o trabalho que realizam. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores homens que atuam na rede municipal de ensino de uma cidade do interior paulista. As entrevistas foram integralmente gravadas e transcritas. A análise dos dados baseou-se na abordagem qualitativa de pesquisa e resultou em duas categorias. A primeira - trajetória na educação infantil e a segunda - diferença entre homem e mulher na atuação docente. No primeiro caso, analisamos como aconteceu a chegada desse homem a educação infantil, ao mesmo tempo em que apontamos a importância da formação para desempenhar um bom trabalho com a criança. Já a segunda categoria, compreendemos como se dá o relacionamento profissional deles com a comunidade escolar, bem como entendem a especificidade da prática pedagógica que a faixa etária requer e a reação dos responsáveis pela criança quando chegam e encontram um professor, e não uma professora. Além disso, os professores também evidenciam sobre como fazer com que mais homens enveredem para essa profissão. Na análise dos dados percebemos que esses professores entendem o seu papel enquanto promotor do acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Sentem-se monitorados pela comunidade escolar, visto que lidam com o corpo infantil. Disseram que a formação inicial precisa do conhecimento gerado em outras áreas do saber para a compreensão da criança com quem trabalham. Apontam que a formação ofertada pelo Curso de Pedagogia é muito teórica, não condizente com a realidade da sala de aula. A relação cuidar/educar/brincar aparece como eixo principal da ação profissional e que eles não se separam quando estão trabalhando com a criança. Assim, as análises dão indícios de que, muito mais que uma questão de gênero, o trabalho desenvolvido na educação infantil exige formação profissional bem como compromisso por parte daqueles que atuam nesse segmento.

Palavras-chave: professor homem; trabalho docente; educação infantil; escola pública.

O “Programa Ler e Escrever” da Secretaria de Educação no estado de São Paulo: o acompanhamento do Supervisor de Ensino

Sirlei Bruno Munhoz Bonfim (CUMML)
Gisela do Carmo Lourencetti (CUMML)

Pesquisas indicam que as reformas educacionais implantadas no Brasil e, especialmente, no Estado de São Paulo pelos governos do PSDB, a partir dos anos de 1990 estiveram pautadas na doutrina neoliberal. Assim, faz-se necessário conhecer e analisar os desdobramentos de programas implantados nas unidades escolares estaduais paulistas e sua contribuição para melhoria ou não da qualidade do ensino. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar as concepções dos Supervisores de Ensino sobre o acompanhamento do Programa Ler e Escrever, nas classes de alfabetização, implantado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 2008. A finalidade principal do referido Programa é alfabetizar todos os alunos até os oito anos de idade. O Programa Ler e Escrever foi elaborado e desenvolvido tendo como parâmetro as diretrizes e as orientações curriculares constantes no Ciclo Básico (1984), Programa de Formação de Alfabetizadores (1999) e Programa Letra e Vida (2003). No contexto do Programa Ler e Escrever, a figura do Supervisor de Ensino é concebida como formador de professores e parceiro da unidade escolar, abrangendo, dentre outras, a função de acompanhar e orientar a ação educativa na implantação desta política pública, configurando-se como o profissional articulador entre a escola e a Diretoria de Ensino. O estudo, tem como base a abordagem qualitativa de pesquisa. Estamos realizando pesquisa bibliográfica e, posteriormente, faremos entrevistas semiestruturadas com supervisores de ensino. A revisão bibliográfica realizada aponta que o Programa Ler e Escrever, na realidade, apresenta indícios da constituição de uma política de resultados, na qual a escola tem que funcionar como uma empresa e alcançar metas estipuladas pela Secretaria de Educação. Assim, a responsabilidade recai sobre os profissionais da educação. A implementação deste Programa converge para o engessamento da prática docente por meio de um currículo uniformizado, que desvaloriza a criatividade e a capacidade de tomar decisões pelo professor, principalmente no que tange ao quê, como e quando ensinar. Nesta fase da pesquisa, a revisão bibliográfica realizada aponta ainda que, embora a concepção construtivista do Programa Ler e Escrever esteja implantada na rede pública paulista desde a década de 1980, sendo este Programa uma continuidade de outros Programas, a finalidade de alfabetizar todas as crianças até 8 anos de idade ainda não foi concretizada. O referido Programa parece homogeneizar as práticas bem como a utilização do material de forma uniformizada no que tange ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, porém ignora a realidade diferenciada de cada escola, desconsidera que cada educando tem suas especificidades e que os caminhos percorridos pelo professor podem ser diversos. Assim, em relação à atuação do Supervisor de Ensino neste programa, podemos concluir que este não é convidado a participar da elaboração dessas políticas públicas curriculares, mas é responsabilizado pela implementação delas e pela obtenção dos resultados.

Palavras-chave: Políticas públicas educacionais; Programa Ler e Escrever; Supervisão de Ensino.

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Sinara A. L. Silva (CUML)
Evani A. Amaral Camargo (CUML)

Todas as esferas da atividade humana são espaços de troca de experiências, de interações verbais. A sala de aula, por exemplo, se constitui do encontro de sujeitos distintos com histórias singulares. Compreender não é um ato solitário do sujeito, revela-se como produto vivo das interações das forças sociais. O acontecimento já fora notado por Bakhtin [1997], que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. Todos os textos se manifestam sempre em um ou outro gênero textual; assim, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão. O trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. A partir desses pressupostos, o objetivo geral deste projeto é analisar práticas de trabalho com a leitura e escrita de alunos do ensino técnico profissionalizante, em sala de aula e refletir sobre o papel do professor nessas práticas para a constituição de sujeitos leitores. O método é qualitativo, tendo como foco a interação dos alunos com o pesquisador e a situação estudada, enfatizando o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os sujeitos da pesquisa são 25 alunos de ambos os sexos, de um curso técnico profissionalizante. O levantamento de dados será registrado através de relato posterior das atividades desenvolvidas, fotos e filmagens das atividades de sala, no período de um ano, a partir de novembro de 2014 a novembro de 2015. Como processo para o trabalho com a língua portuguesa nos diversos gêneros textuais estão sendo feitas leituras envolvendo gêneros diversificados, sugeridos pela professora e pela proposta pedagógica do curso, além de discussões sobre este tema em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero textual. Constituição do Sujeito. Leitura e escrita.

O trabalho do professor de Educação Física na rede estadual de Minas Gerais.

Lucas Moreira Gonçalves (CUMML)
Gisela do Carmo Loirencetti (CUMML)

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa é buscar compreender a concepção que professores de Educação Física têm sobre o próprio trabalho e as influências que as políticas educacionais neoliberais exercem sobre ele. Para isso realizamos entrevistas semiestruturadas com cinco professoras que atuam em duas escolas estaduais em uma cidade do sudoeste do estado de Minas Gerais. Estas foram escolhidas devido às situações antagônicas de infraestrutura verificada nas duas escolas estaduais do município em questão. Na seção dois, apresentamos um breve histórico do curso e da profissão de Educação Física, bem como a regulamentação da mesma. Na seção três trazemos nosso referencial teórico, ou seja, as políticas educacionais influenciadas pelo neoliberalismo, apoiados nas ideias de Hypolito (2011), Carinhato (2008), Augusto (2012), Lourencetti (2008), dentre outros. Na sequência, aprofundamos as políticas educacionais implantadas no estado de Minas Gerais com base nas ideias de Assunção e Oliveira (2009), Mattos (2000), Ball (2010), Augusto (2012) (2013), Valente (2012), Oliveira (2010), dentre outros autores. Lourencetti (2008), Oliveira (2010), Nóvoa (1992), Enguita (1991) entre outros, nos permitiram aprofundar na temática do Trabalho Docente e suas particularidades como a proletarianização, a precarização e a intensificação. Na continuidade, nos apoiamos nas ideias de Huberman (2000) para caracterizar as diferentes fases da carreira docente e suas características. Com base na abordagem qualitativa de pesquisa, iniciamos a análise dos dados coletados. Dividimos os resultados em três categorias, verificando as questões pertinentes à atuação do professor de Educação Física, na sequência, o trabalho docente e por fim sua carreira. Verificamos que estes professores chegam à profissão devido a forte relação com a área de educação física no período escolar. Não existe consenso se está mais difícil ou fácil trabalhar atualmente. Preocupam-se com a transmissão de conhecimento da área e valorizam o trabalho coletivo na escola, mas criticam a maneira como é realizado e apontam sugestões para torná-lo mais eficiente. Evidenciam uma tentativa de padronização do trabalho a ser desenvolvido na medida em que devem seguir o Conteúdo Básico Curricular (CBC). Revelam ainda que a existência de bonificação em função dos resultados obtidos por meio dos mecanismos avaliativos impostos pela Secretaria Estadual de Educação. Tais análises, ainda que iniciais, apontam para a influência das políticas educacionais neoliberais no trabalho docente. Apesar das dificuldades as professoras não evidenciam vontade de desistir da profissão, desejando, assim, permanecer atuantes na área até mesmo após a aposentadoria.

Palavras-chave: Política Educacional mineira, Professor de Educação Física, Trabalho Docente.

O trabalho docente na escola de ensino médio integral no estado de São Paulo.

Eliana Aparecida Bengnozzi(CUML)
Profa. Dra. Gisela do Carmo Lourencetti (CUML)

Sabemos que, desde meados da década de 1990, várias reformas educacionais foram colocadas em prática na rede estadual paulista. Tais reformas impactaram muito as escolas e o trabalho realizado pelos professores. Há dois anos, o estado de São Paulo implantou o Programa de Ensino Médio Integral. Este foi instituído e faz parte das ações do programa Educação Compromisso de São Paulo. Um dos pilares do Programa é um novo modelo de escola com jornada de nove horas e meia que oferece salas temáticas de leitura e informática; matriz curricular diferenciada, contando com orientação de estudos, prática de laboratórios de ciências, preparação acadêmica e para o mundo do trabalho e auxílio na elaboração do projeto de vida, que consiste em um plano para o futuro dos jovens; além das disciplinas obrigatórias, há disciplinas eletivas, escolhidas de acordo com o objetivo de vida de cada aluno. Pressupõe-se um regime mais atrativo na carreira do magistério considerando, dentre outros, a diferença salarial oferecida aos professores e demais educadores inseridos no Programa que recebem gratificação de 75% sobre o salário-base, além de desempenharem suas atribuições em Regime de Dedicção Plena e Integral à unidade escolar. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa objetiva conhecer e analisar o trabalho docente realizado por professores que atuam em uma escola pública estadual de ensino médio integral de uma cidade de pequeno porte no estado de São Paulo. A pesquisa tem como base a abordagem qualitativa de pesquisa, tendo como procedimentos: revisão bibliográfica, análise documental sobre o Programa e entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de diferentes disciplinas que atuam na escola. Até o presente momento está sendo feita a revisão bibliográfica, buscando a contextualização teórica e o que tem sido investigado a respeito, sendo possível perceber através de pesquisas anteriores que a oferta do ensino médio no Brasil poderia ser qualitativamente melhor, tendo em vista o alto índice de evasão e retenção; e que apesar do pressuposto de que ampliar o tempo e permanência na escola equivale a criar as condições de tempo e de espaços para materializar o conceito de formação integral, o que seria um fator de melhoria da qualidade educacional e da queda desses índices, constatam-se alguns problemas, entre eles, a prática pedagógica docente repetitiva devido à dupla jornada. Com base nos resultados da pesquisa somados a um rico referencial teórico, espera-se ampliar o conhecimento sobre a prática docente no âmbito da escola pública estadual de ensino médio integral, desvelando inquietações apresentadas e favorecendo a reflexão aos docentes sobre os pressupostos desse novo Programa e se de fato compreende um novo regime mais atrativo na carreira do magistério.

Palavras-chave: Ensino Médio Integral; Trabalho Docente; Política Educacional Paulista

Os “Cadernos do Gestor” e a reforma educacional paulista

Rogério A. Novaes Barbosa (CUML)

Alessandra David (CUML)

A pesquisa tem como objetivo a análise dos “Cadernos do Gestor”, documento elaborado pela SEE-SP, para subsidiar o trabalho dos gestores escolares no processo de implantação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo no ano de 2008, como parte de um conjunto de ações denominado Programa São Paulo Faz Escola. Esse Programa foi instituído com o intuito de melhorar a qualidade da aprendizagem e o desempenho dos alunos em avaliações externas, por intermédio de mudanças das práticas escolares, com a unificação do currículo para garantir uma base comum de conhecimentos. O São Paulo Faz Escola contemplava 10 metas a serem alcançadas até 2010 e previa mudanças na organização pedagógica e administrativa da rede, com iniciativas de grande relevância como a criação da função de Professor Coordenador, a implantação do Programa Ler e Escrever, voltado para a alfabetização, além da implantação do ensino fundamental de 9 anos. Assim, com este trabalho buscamos identificar neste documento e na legislação vigente, indícios da influência exercida pelos organismos internacionais, sobretudo na adoção de concepções de gestão para atender ao novo modelo educacional da rede paulista e reconhecer a atribuição do gestor neste processo. Para realização do estudo o procedimento metodológico adotado é a pesquisa documental e bibliográfica, com o referencial teórico contemplando a influência das reformas neoliberais no campo educacional, especialmente no processo de reestruturação dos sistemas e na consolidação da LBD 9.394/96. Até o presente momento foi possível verificar que no processo de implementação da proposta curricular os gestores, principalmente o professor coordenador, foram cooptados como executores e reprodutores de determinações das instâncias superiores, desconsiderando as especificidades regionais e a identidade de cada unidade escolar. Observou-se que a intensificação do trabalho burocrático impede os gestores de atuar como articuladores da proposta pedagógica da unidade escolar, de serem agentes formadores do corpo docente e líderes do processo de consolidação da gestão democrática. Além das orientações prescritas no Caderno do Gestor seguir um modelo de “receituário”, desvalorizando a autonomia profissional, as experiências acumuladas e a cultura escolar, os fundamentos do novo modelo de gestão estão centrados na eficiência, na eficácia, na produtividade, na responsabilização e meritocracia, com forte ênfase na avaliação em larga escala. Constatou-se também que, a adoção de um referencial curricular único não produziu efeitos na melhoria de desempenho dos alunos em avaliações externas e que os princípios norteadores da proposta e os conteúdos curriculares estão direcionados para formação de mão-de-obra para produção, conforme orientação dos organismos multilaterais, em detrimento ao modelo de educação para cidadania e formação humana.

Palavras-chave: Gestão educacional; proposta curricular paulista; reformas educacionais; documentos oficiais.

Os periódicos editados pela Diretoria Geral de Instrução Pública do estado de São Paulo e o ideal de democracia (1930 -1934)

Rita de Cássia Souza Spíndola (CUML)

Alessandra David(CUML)

CAPES/PROSUP

Este trabalho faz parte da linha de pesquisa Currículo, Cultura e Práticas Escolares e está inserido na sublinha História da Educação e Currículo. É resultado da análise dos periódicos editados pela Diretoria de Instrução Pública do Estado de São Paulo, no período de 1930 a 1934 e tem como metodologia de pesquisa o método histórico e a análise documental. Sabendo-se da importância que esses periódicos tiveram como veículo de expressão dos líderes e dirigentes do ensino público paulista, como também, de elemento divulgador das concepções que definiam o pensamento pedagógico do movimento escolanovista, intentou-se com esta análise, entender quais processos historicamente instituídos, permearam a ideologia concebida e articulada nesses periódicos educacionais, a fim de identificar a concepção do ideário democrático veiculado nesse período, por meio da análise dos artigos neles contidos. Assim, pode-se dizer que o termo democracia percorreu ideias que incitavam patriotismo, nacionalismo, erradicação do analfabetismo, passando por escola para todos, autonomia didática, modo de vida em consenso, transbordando para questões que transitavam entre o político e o público. O ideal democrático instalou-se numa polarização de ideias com vistas à legitimação de poderes, com os espaços íntimos sendo conquistados em nome de ideais maiores. Pretende-se com esta pesquisa buscar entendimentos sobre o ideário democrático no campo educativo que possivelmente vieram a impregnar o processo de democratização do ensino brasileiro ao longo dos tempos. Observa-se que as disputas, entre os anos 1920 e 1930, traçaram um cenário de ideias polarizadas entre o ideário democrático defendido pelo movimento escolanovista transformando-o, ao longo das décadas seguintes, em mera democratização do sistema, sem direito efetivo a educação para todos.

Palavras-chave: História da Educação; democracia; escola nova.

Os saberes docentes e os Temas Transversais: possíveis configurações no curso de administração

Erica Tonini Marconato (CUML)

Profa. Dra. Maria Auxiliadora de R. Braga Marques (CUML)

O presente estudo tem como objetivo identificar a partir da percepção dos docentes do curso de administração quais configurações são possíveis entre os saberes docentes e os temas transversais e como estes influenciam na prática pedagógica. Entende-se por temas transversais o conjunto de assuntos de natureza social, que não se configuram como disciplinas e são tratados como tema transversal, de acordo com o proposto na matriz curricular oficial. Identifica-se que os temas transversais manifestam e despertam interesses relacionados a mudanças de atitudes, e fundamentalmente quando insere-se com o desenvolvimento e motivação para o mercado de trabalho, no caso do curso de administração. Trata-se de uma pesquisa em andamento, e fundamentada em autores como; Tardif (2002), Pimenta (2002); Saviani (1996), entre outros. A pesquisa será desenvolvida segundo a abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, tendo como participantes docentes do curso de administração. O estudo pretende contribuir para a reflexão crítica, com ênfase nos saberes docentes no sentido de demonstrar como os docentes configuram seus saberes relacionando-os entre os conteúdos curriculares e os temas transversais. É importante ressaltar que os Temas Transversais são considerados como conteúdos de caráter social, e são incluídos no currículo e denominado como “transversal”, ou seja, não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdos implícitos no interior das várias áreas e/ou disciplinas do currículo.

Palavras-chave: Ensino superior, saberes docentes; temas transversais

Política educacional e novas tecnologias: o Programa ACESSA ESCOLA

Daniel Rosa da Silveira (CUML)
Rosilene Batista de Oliveira (CUML)

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a utilização das novas tecnologias na escola pública de ensino paulista, considerando a política educacional proposta para esta utilização por meio da análise do programa ACESSA ESCOLA. No intuito de atingir o objetivo central da pesquisa, buscamos compreender, primeiramente a relação antropológica entre o homem e os artefatos por ele produzidos, e a relação estabelecida entre tecnologia e educação. Em um segundo momento, compreender e conhecer a política educacional proposta para a articulação das novas tecnologias e então compreender como a escola tem recebido e efetivado as propostas dessa política. Assim, apoiamos nossa pesquisa em estudos teóricos que tratam o tema da tecnologia na educação, bem como estudos sobre análise de políticas educacionais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, que tem como fonte de dados documentos oficiais e questionários respondidos por professores da rede pública de ensino do município de Ribeirão Preto/SP. Os resultados indicaram que, independentemente da idade dos professores, existe por parte desses o ensejo de que as propostas políticas para efetivação do uso das TIC sejam consolidadas, porém, falhas estruturais do programa é que se apresentam como inibidores de sua implementação.

Palavras-chave: Programa ACESSA ESCOLA, TIC, política educacional

Política educacional paulista: o que pensam supervisores de ensino sobre algumas reformas implantadas?

Erica Cristina de Bessa Nakano (CUML)
Gisela do Carmo Lourencetti (CUML)

Desde meados da década de 1990, a Secretaria da Educação do estado de São Paulo colocou em prática uma série de reformas educacionais que alteraram profundamente o cotidiano das escolas estaduais. Tais reformas foram influenciadas pelo contexto neoliberal, com a adoção de medidas de caráter gerencialista e performático. Nesse contexto, o supervisor de ensino deve acompanhar, orientar e fiscalizar o trabalho realizado nas escolas para garantir que as diretrizes sejam implementadas. Recentemente, uma série de legislações foram publicadas e modificaram o perfil do supervisor de ensino. Vários autores sugerem que esses profissionais devam ter uma postura crítica frente às políticas educacionais e também no desempenho de seu trabalho dentro do sistema educacional. Nesse sentido, esta pesquisa, que é parte de uma dissertação de mestrado que está em andamento, pretende analisar as concepções do supervisor de ensino sobre algumas medidas implementadas pela SEE/SP, entre elas: o sistema de bonificação, o IDESP, a Progressão Continuada e o Currículo. Para responder a esse objetivo foram realizadas pesquisa bibliográfica e também entrevistas semi-estruturadas com seis supervisores de ensino, com mais de dez anos de efetivo exercício no cargo e que trabalham em três Diretorias de Ensino do interior do estado de São Paulo. As entrevistas foram integralmente gravadas e transcritas e duraram em média uma hora. As análises, que se basearam na abordagem qualitativa, revelam que ao refletirem sobre a política Educacional do estado de São Paulo, os supervisores de ensino ressaltam que não concordam com a bonificação em função dos resultados, adjetivando como injusta, um remendo de salário e causadora de mal estar nas escolas. Sobre o IDESP há divergências, uns afirmam que não concordam porque não impacta positivamente a escola; outros acham importante para o controle e o acompanhamento da qualidade da educação e consideram boa a fundamentação teórica. No caso da Progressão Continuada, acham válida a proposta, porém afirmam que não foi produtiva para o aluno, faltaram infraestrutura e preparo por parte do estado e houve distorção no entendimento dos professores, que boicotaram o processo. Por outro lado, a Progressão Continuada foi produtiva para o estado, porque continuou com a mesma estrutura vigente, antes de sua implementação. Com relação ao Currículo, enquanto uns afirmam que é bem estruturado e que garante as competências e habilidades, outros contrapõem essa visão e afirmam que nem o mínimo está sendo oferecido e que professores, diretores de escola e Diretoria de Ensino não se apropriaram do currículo. A pesquisa revela que o supervisor de ensino demonstra diferenças e congruências na maneira de pensar as políticas públicas implementadas, com níveis de criticidade diferente, conforme o assunto tratado.

Palavras Chaves: Política Educacional Paulista, Atuação do supervisor de Ensino, Gestão.

POLÍTICAS INTERNACIONAIS NO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM OLHAR PARA A DISCIPLINA DE CONTABILIDADE PÚBLICA.

Rogério Antonio da Silva (CUML)
Rosilene Batista de Oliveira (CUML)

RESUMO

Ao estudar o início da inserção do ensino de contabilidade brasileiro, inegavelmente descobre-se que o seu percurso está atrelado ao desenvolvimento econômico, especialmente, nas questões relacionadas ao comércio, seja ele interior e exterior. O objetivo principal do presente trabalho é conhecer e compreender de que forma o curso de Ciências Contábeis, destacadamente na disciplina de Contabilidade Pública, é influenciado pelo contexto da política internacional e os fatores políticos e socioeconômicos do país, a partir do currículo proposto para o ensino desta disciplina, ou seja, o currículo prescrito. Para o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se um compreender o contexto no qual as propostas curriculares para o ensino de Ciências Contábeis estão inseridas, situando-se por meio de uma revisão bibliográfica acerca da temática proposta, adicionado à fontes documentais. Apoiamos nos estudos teóricos sobre currículo escolar, considerando as abordagens de Ivor Goodson, Michael Apple e Gimeno Sacristán, além do estudo de André Chervel no tocante à história das disciplinas escolares. Também nos ajudaram os estudos e abordagens sobre a política educacional, especialmente no sentido de uma melhor compreensão de suas influências a nível internacional. Foram analisadas fontes documentais oficiais, consideradas importantes sob uma perspectiva da teoria crítica curricular, no qual veladamente observou-se que as práticas escolares de contabilidade passam por uma remodelação. Nesta perspectiva de rupturas, os dados analisados direcionam para a reflexão sobre a maneira como as disciplinas escolares são organizadas, enfatizando a disciplina de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, inseridas e legitimadas nas instituições, considerando a grande influência de organizações internacionais, tendo em vista a tendência da linguagem universal, convergindo para uma prática de ensino contábil padronizada.

Palavras-chave: Ensino de Ciências Contábeis – Currículo – Políticas Internacionais - Contabilidade Pública.

PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E A QUESTÃO DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.

**Ingrid Grace de Souza Trivelato(CUML)
Célia Regina Vieira de Souza-Leite (CUML)**

Essa pesquisa pretende compreender e analisar as preferências dos/as professores/as do ensino fundamental em ensinar meninos ou meninas e se o comportamento dos/as professores/as influenciam o processo de ensino/aprendizagem dos/as alunos/as no cotidiano escolar. A educação é um tema discutido por fazer parte do processo formativo de um indivíduo. De acordo com as leis do nosso país a educação é um dever familiar e do estado, garantindo o direito de educação com qualidade a todos. O objetivo desse trabalho é: investigar com os/as professores/as as principais dificuldades que encontram para desenvolverem as suas aulas; avaliar se o comportamento dos/as professores/as influenciam o processo de ensino/aprendizagem dos/as alunos/as no cotidiano escolar; analisar com os/as professores/as questões teóricas que embasam os modelos de ensinar; verificar as motivações que o/a professor/a tem atualmente para desenvolver seu trabalho; observar como acontece o diálogo entre os gêneros masculino e feminino no ambiente escolar; analisar como os meninos impõem regras dentro da sala de aula que atrapalham o desenvolvimento das meninas; e examinar como os/as professores/as lidam com as diferenças encontradas nos gêneros. Para fundamentar essa dissertação será realizada uma revisão dos trabalhos existentes que tem ligação com o nosso objeto de estudo. Será realizada uma entrevista semi-estruturada individual para os/as professores/as de uma escola estadual de ensino fundamental situada no interior do estado de São Paulo. Partiremos de duas questões: professor como você percebe a aprendizagem dos seus alunos? Você vê ou sente diferença na aprendizagem de meninos ou meninas? Como a educação é um processo complexo e delicado que inclui influências culturais, sócio-política-educacional, que seguem um modelo que pode ser alterado conforme sua necessidade, os nossos sentidos como professores devem estar aguçados para ouvir, ver, entender a realidade dos alunos nas múltiplas formas de conscientização e constituição de sujeitos, na sociedade, na comunidade e no cotidiano escolar. Trabalharemos com análises dos discursos dos/as professores/as segundo Bardin e referencial teórico de Louro, Figueiró e Veiga-Neto.

Palavras-chave: Questões de Gênero. Educação. Ensino/Aprendizagem.

Professores e experiências com o brincar na criação objetos/artefatos com materiais de (re)uso e sua contribuição na constituição do sujeito

Luiz Fernando Pereira Lopes (CUMML)

Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos (CUMML)

Esta pesquisa teve origem na prática do pesquisador como docente de Artes e Eco Designer, com a criação de objetos com materiais alternativos, descartáveis, ainda possíveis de serem utilizados, e que denominamos, por (re)uso. Partindo da compreensão dos sujeitos (professores) sobre as origens do universo lúdico, o brinquedo e sua construção, buscamos entender os brinquedos na atualidade problematizando ainda, com questões da realidade brasileira, como a da não existência de um artesanato, mas, sim, no que Lina Bo Bardi se refere, a uma produção de artistas populares que se utilizam de uma matéria prima, *o lixo*. Temos como objetivo, refletir sobre o brincar como fonte de experiências, para criar práticas por meio do brinquedo como objetos / artefatos construídos manualmente em sala de aula; compreender a utilização destes objetos lúdicos no contexto escolar aliado a recuperação da sua infância e adolescência na vida adulta (professor / mediador), no contexto escolar e, na constituição do sujeito. Para tanto, utilizamos como metodologia a Pesquisa Qualitativa de caráter exploratório com auxílio da técnica do Grupo Focal, conversas informais, questionários e gravação em vídeo nos momentos dos encontros. Para análise dos dados, apoiamos-nos em Laurence Bardin, Triviños e Mirian Goldenberg. O referencial teórico da pesquisa, tem como base Vigotski para os estudos da aquisição dos conceitos formadores do conhecimento; John Dewey e Ana Mae Barbosa sobre o ensino de Arte e a importância da experiência nos estudos de arte e na educação; e principalmente, os estudos de Walter Benjamin sobre o brinquedo, o brincar e a sua produção. Buscamos através da (re)invenção constante, presente nas brincadeiras, justificar a importância do material de (re)uso utilizados como mediação entre o professor e a criança e na construção das relações interpessoais, nas quais podemos observar o quão relevante pode ser a utilização deste tipo de exercícios nas práticas educacionais.

Palavras-chave: Constituição do sujeito; Professores; Material de (re)uso; Brinquedos; Ensino de Artes

Proposta de trabalho sobre o tema espaço urbano e cidade no Caderno do Professor para o ensino de Geografia

Sonia Aparecida Bordini (CUMML)

Rosilene Batista de Oliveira (CUMML)

A presente pesquisa tem como objetivo geral, problematizar e discutir a maneira como a Geografia é apresentada e proposta como disciplina escolar, a partir do currículo do Estado de São Paulo. Como questão de pesquisa, temos a seguinte pergunta: “Como o tema espaço urbano e cidade tem sido proposto e desenvolvido no ensino de Geografia, para o ensino fundamental ciclo II, no Caderno do Professor, considerando as bases teóricas e metodológicas que orientam o ensino desta disciplina?” Assim, apóia-se nos estudos sobre currículo, especificamente sobre o currículo prescrito e o currículo apresentado aos professores. Os estudos de Gimeno Sacristán apóiam teoricamente o trabalho, além de outros estudiosos do campo do Currículo. Também se apóia nos estudos sobre o ensino de Geografia, principalmente os que têm como tema central o espaço urbano e cidade, como os de Lana Cavalcanti. Como fonte de dados analisa-se o caderno do professor de Geografia, no ensino fundamental ciclo II, proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a partir do 6º ao 9º ano. A pesquisa qualitativa que desenvolvemos até o presente momento sobre o tema espaço urbano e cidade é abordado nos Cadernos do Professor de Geografia, nos deu oportunidade de sermos pesquisadores, escritores, geógrafos na busca de atingir os objetivos propostos, nos levando a prender de uma forma mais abrangente sobre o ensino de Geografia. Consideramos que o tema espaço urbano e cidade deveria ser ministrado como uma ação alfabetizadora. Se o estudo do espaço urbano e das cidades inicia-se já no ensino fundamental I, o aluno poderá aprender com mais facilidade os conceitos sobre este tema, realizando a ligação entre o lugar de sua moradia, de sua escola e de seu bairro, e com isso, gradativamente fortalecer os conceitos aprendidos, e na sequência, aprofundar em temas como regiões, países, continentes e o mundo. A partir da leitura do livro de Cavalcanti (2010) observamos que a autora propõe formas diferenciadas de trabalhar o tema cidade, uma delas é abordando a questão da cidadania. A autora também trabalha questões referente a produção do espaço urbano e sua dinâmica, bem como a sua gestão. No entanto, observamos que os Cadernos não abordam esses temas para desenvolver a aprendizagem sobre a cidade.

Palavras-chave: ensino de Geografia, cidade, currículo

Quem é você? As noções de gênero nas músicas da Educação Infantil

Marilea dos Santos Vieira Vergili (CUML)
Célia Regina Vieira de Souza-Leite (CUML)

O Brasil, ao longo das décadas de 60 e 70, enquanto passava por um processo de redemocratização, tinha na educação uma parte importante da resistência ao regime e da luta política. A chamada “pedagogia crítica” invadia o cenário do pensamento educacional brasileiro, incitando a exorcização de uma pedagogia antes dominante com o propósito de se afastar a posição “alienada” ou “ingênua”. Neste cenário, as chamadas pedagogias críticas dominavam o debate acadêmico no Brasil quando o conceito de gênero foi introduzido no âmbito da educação, onde ser um educador ou educadora críticos significava priorizar a luta de classes, não apenas na teoria, mas também na prática cotidiana, em busca de um ideal de liberdade e de igualdade social. Questionamentos e propostas de ação, no terreno da educação, voltavam-se para as salas de aula buscando explicar e compreender os êxitos e fracassos de meninos e meninas e dos sistemas de ensino. As pedagogias críticas, embasadas na Sociologia e na Política, mudavam o foco para o social e para o coletivo, e representavam uma “virada” no campo educacional. Nos movimentos de resistência ao regime autoritário, o discurso de estudiosas feministas (início dos anos 80) vem acompanhado com o conceito de “gênero” que, com o tempo, passa a adquirir um novo estatuto. Louro defende que a Educação enquanto implicada num processo de construção de sujeitos, gênero pode ser um conceito relevante, útil e apropriado para as questões educacionais, pondo em xeque o caráter “natural” do feminino e do masculino, o conceito indica que há um processo, uma ação, um investimento para “fazer” um sujeito “de gênero”. Foucault instiga a várias indagações oferecendo um importante modelo teórico para entender o surgimento não apenas da escola Moderna, mas também da prisão, do hospital, do hospital psiquiátrico e da fábrica, instituições por excelência da modernidade. Mostra que no decorrer da história da Humanidade, o discurso se altera apontando o que é normal e anormal. Passeia pela História para entender como foi construído os discursos. Não desenvolveu uma análise pronta do comportamento humano, pelo contrário, instigou a pensamentos sobre a relação homem/poder, onde se vê que não há uma evolução do homem e sim, mudanças de discursos com a mesma finalidade. Apresenta vários impasses ideológicos e vê mudanças nas práticas do EU em relação à verdade, apontando para uma ruptura entre o eu o conhecimento. Para ele, a operação moralizadora não atingiu somente os corpos, mas também os próprios conhecimentos a serem ensinados. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise da forma com que as músicas infantis são apresentadas no ambiente escolar (utilizando os estudos de Louro e Foucault) objetivando investigar a presença de marcadores de gênero nas músicas utilizadas na Educação Infantil, como possíveis constituintes da identidade de gênero e da sexualidade.

Palavras-chave: Educação infantil. Gênero. Músicas infantis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO NÚCLEO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ELABORAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA DIMINUIR A DISTÂNCIA QUE EXISTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

César CLEMENTE
Centro Universitário Moura Lacerda
professorcesarclemente@bol.com.br

Oswaldo Tadeu LOPES
Centro Universitário Moura Lacerda
tadeulopes@hotmail.com

Este relato de experiência aborda a temática do uso do Núcleo de Práticas Pedagógicas na elaboração e construção de jogos e brincadeiras, desenvolvendo em nossos alunos (as) novas metodologias para a construção da prática docente, aproximando a distância que existe entre a teoria e a prática. O Núcleo de Práticas Pedagógicas foi criado como espaço de construção, elaboração e testagem dos recursos pedagógicos (jogos e brincadeiras) a serem utilizados na Brinquedoteca, estes espaços estão subordinados pedagogicamente à Coordenação do Curso de Pedagogia e está destinada, prioritariamente, aos projetos e às aulas teóricas e práticas dos alunos do curso. Esse é um espaço de apoio e subsídio para os acadêmicos do Curso de Pedagogia, para produção, utilização e experimentos de materiais pedagógicos. O material existente na Brinquedoteca é confeccionado pelos (as) alunos (as) do curso com materiais de descarte, no Núcleo de Práticas Pedagógicas e utilizados como materiais pedagógicos com a finalidade de aperfeiçoar a ação docente e discente, relacionando teoria e prática. O objetivo dessa metodologia é fornecer aos alunos (as) do Curso de Pedagogia a oportunidade de produzir, utilizar e experimentar materiais pedagógicos que lhes permitam aperfeiçoar sua ação, relacionando teoria e prática; apoiar e subsidiar os acadêmicos do Curso de Pedagogia no preparo de atividades exigidas pelas disciplinas do curso, bem como nas atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado, nas Práticas Pedagógicas e nos Projetos de Extensão Comunitária; proporcionar um espaço de visitação e de ampliação do conhecimento aos alunos de Instituições de Ensino Público e Privado da região; valorizar as atividades lúdicas e recreativas como elementos da aprendizagem; Atender programas de ensino em nível de educação básica ou superior, ou de projetos de extensão e prestar serviços à comunidade, na área educacional. Essa prática inovadora surgiu de uma necessidade constatada no discurso dos (as) alunos (as) do curso de Pedagogia em várias disciplinas, ao justificarem a falta de recursos para trabalhar com os vários componentes curriculares nas escolas onde atuam como estagiários ou professores, o que acaba distanciando a teoria da prática, ou seja, o que observavam no curso e o cotidiano das escolas.

Palavras-chave: Núcleo de Práticas Pedagógicas; jogos e brinquedos; projetos inovadores; formação de professores; recursos pedagógicos.

Área Temática: Práticas Pedagógicas

Subárea: Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Modalidade: ORAL



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REESCRITA DE UM LIVRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Miriam Ap. de Negreiros Pereira dos SANTOS (CUML) – miriamnp@terra.com.br
Oswaldo Tadeu LOPES (CUML) – tadeulopes@hotmail.com

A formação do aluno, futuro professor, no curso de Pedagogia, deve ultrapassar o trabalho no campo dos conhecimentos teóricos, orientando nossos alunos acerca das perspectivas e práticas pedagógicas a serem adotadas em sala de aula, com vistas a formar professores com práticas diferenciadas. Com o objetivo de mostrar uma prática pedagógica diferenciada para a formação docente, relataremos a experiência das alunas do 4º período de Pedagogia diurno, do Centro Universitário Moura Lacerda, com a reescrita do livro “Quando a escola é de vidro” da autora Ruth Rocha. A atividade foi desenvolvida no segundo semestre de 2014. As alunas leram o referido livro e assistiram slides sobre o mesmo. Após a discussão sobre a proposta da escola apresentada na história, as alunas foram orientadas a construir um livro que deveria descrever uma escola experimental, que quebrando os paradigmas vigentes, propusesse uma escola que efetivamente proporcionasse aos alunos uma aprendizagem significativa e que despertasse os reais interesses da criança, fazendo uso de metodologias diferenciadas na sala de aula. As alunas construíram livros dos mais diversos modelos, resgatando em alguns deles a história da didática, para a construção de um novo modelo de ensino. O trabalho mobilizou as alunas, que desenvolveram os projetos dentro de uma perspectiva interdisciplinar, fazendo uso da arte e da língua portuguesa. As alunas escreveram suas histórias, e montaram seus livros, apresentando-os posteriormente para a sala toda. Nesse processo as alunas perceberam a importância da construção de práticas pedagógicas diversificadas para a construção dos saberes. Da experiência relatamos algumas histórias e apresentamos os livros produzidos pelas alunas. A sala foi muito receptiva à atividade proposta, o que criou uma rotina agradável de aprendizagem no campo da didática e das novas práticas docentes.

Palavras-chave: didática, saberes docentes, prática pedagógica.

Área Temática: Formação de Professor

Subárea: Didática II

Modalidade: ORAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA POR MEIO DA INTERVENÇÃO DE NARRATIVAS DA CULTURA AFRO-DESCENDENTE E INDÍGENA NA FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

Rejane Aparecida Meneghini Kobori

rejaneprofessora@gmail.com

Cristina Melo

crismantoani@gmail.com

Meires Ferreira Calandrelli

catequistamel@ig.com.br

Centro Universitário Moura Lacerda- Ribeirão Preto

RESUMO

A inclusão da temática da cultura e da história afro e indígena no PCN se dá através da necessidade de ampliar o conhecimento e a valorização da etnia brasileira, trabalhando o sentido de pluralidade, igualdade e valorização dos que tornaram o Brasil um país miscigenado. A Lei 10.639/2003 torna as culturas afro e indígena obrigatórias dentro do conteúdo escolar, como forma de valorização e respeito e reconhecimento da nacionalidade. A cultura afro-brasileira é em si mesma um repositório de várias heranças africanas aqui resignificada por meio de diálogo com a realidade local. O processo de escravização foi extremamente violento, agredindo não somente o físico, mas o psíquico do sujeito. A cultura africana foi uma das culturas de resistência, onde o escravizado conseguiu influenciar de maneira substancial o meio em que fora imposto. Da sua cultura veio nosso samba, religiões, crenças e, acima de tudo, a sua espiritualidade. As máscaras africanas representam essa força espiritual de valorização e passagem do indivíduo que se transforma com o meio. Assim, a necessidade de trabalhar a cultura afro dentro de uma perspectiva de novos olhares, preparando o indivíduo a conhecer e reconhecer sua etnia afro-brasileira. Como futuros professores a pesquisa e conhecimento sobre essa cultura se fazem necessárias para maior entendimento e valorização dessa pluralidade cultural, da qual todo brasileiro é parte integrante. A aplicação prática se faz necessário como forma de abordar de forma lúdica o entendimento da cultural presente na formação da identidade brasileira.

Palavra-chave: Pluralidade Cultural; Cultura Afro-brasileira; Prática Pedagógica.

Área Temática: Formação de Professor

Subárea: Temas Transversais

Modalidade: ORAL



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA ALFABETIZAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Oswaldo Tadeu LOPES (CUML) – tadeulopes@hotmail.com
Miriam Ap. de Negreiros Pereira dos SANTOS (CUML) – miriamnp@terra.com.br

No curso de Pedagogia o aluno, futuro professor alfabetizador, precisa conhecer as teorias que sustentam a prática da alfabetização, bem como a história dos métodos de alfabetização ao longo dos tempos. E para além destes saberes, precisa saber aplicar os métodos atuais, as práticas de jogos e brincadeiras que tornam a alfabetização hoje um processo prazeroso. Com o objetivo de demonstrar a importância dos jogos e brincadeiras na alfabetização, para a formação dos futuros professores, é que relataremos as experiências vivenciadas com as alunas do curso de Pedagogia do 6º período diurno, do Centro Universitário Moura Lacerda, no segundo semestre de 2014, durante o desenvolvimento da disciplina Alfabetização e Letramento II. A metodologia usada foram os jogos criados pelas próprias alunas. Cada grupo de alunas elaborou um projeto de alfabetização, no qual a brincadeira, ou o jogo, eram a principal atividade. O grupo montou os jogos e aplicou com a própria turma. Os jogos foram elaborados com histórias infantis, cantigas de roda e jogos próprios da idade, todos adaptados para a alfabetização. O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois as alunas vivenciaram uma experiência única, aplicando suas atividades de alfabetização, contando histórias e cantando. Com a realização das atividades as alunas perceberam que o processo de alfabetização é mais do que estabelecer relação entre letras e sons, e que a utilização do lúdico é fundamental para atingir as reais necessidades do aluno a ser alfabetizado.

Palavras-chave: jogos, brincadeiras, alfabetização, prática docente.

Área Temática: Formação de Professores

Subárea: Alfabetização e Letramento

Modalidade: ORAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE SUCATA PARA IMPLANTAÇÃO DA BRINQUEDOTECA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Oswaldo Tadeu LOPES
Centro Universitário Moura Lacerda
tadeulopes@hotmail.com
César CLEMENTE
Centro Universitário Moura Lacerda
professorcesarclemente@bol.com.br

O uso de materiais de descarte ou sucata pode se tornar uma fonte de recurso para a elaboração e criação de brinquedos e jogos para a implantação de uma brinquedoteca, bem como, recurso pedagógico na formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio deste relato de experiência, objetivamos mostrar como o uso de tais materiais tem se tornado um recurso para a confecção de jogos e brinquedos pelos estudantes do curso de Pedagogia do Centro Universitário Moura Lacerda, ao mesmo tempo em que tem se constituído em uma metodologia inovadora na sua formação. A brinquedoteca é utilizada nas práticas desenvolvidas nas disciplinas voltadas para a formação do professor da educação infantil e nas disciplinas de conteúdos e metodologias do ensino das disciplinas dos anos iniciais do ensino fundamental do curso de Pedagogia. A metodologia utilizada nas disciplinas surgiu de uma necessidade constatada no discurso dos estudantes do curso, ao justificarem a falta de recurso para trabalhar com as disciplinas nas escolas onde atuam como estagiários ou professores, o que acaba distanciando a teoria da prática, ou seja, o que vem no curso e a realidade das escolas. Desta constatação surgiu a proposta de utilização de materiais de descarte ou sucata como recurso para criação de jogos e brinquedos, que após testagem, passam a compor o acervo da brinquedoteca do curso. A partir dessa estratégia foi implantado o Núcleo de Práticas Pedagógicas, como espaço de criação, elaboração e testagem dos materiais pedagógicos, antes de serem destinados à brinquedoteca. Essa metodologia tem se tornado inovadora, mudando a rotina da sala de aula estabelecendo uma relação entre teoria e prática vivenciada pelos estudantes do curso. Essa prática está resultando em um projeto de extensão cujo objetivo é levar a experiência para instituições educacionais, no intuito de auxiliar professores na implantação de brinquedotecas e oferecer formação para que os mesmos façam uso de tais espaços nas suas práticas educativas.

Palavras-chave: Materiais de descarte ou sucata; jogos e brinquedos; brinquedoteca; formação de professores; metodologias inovadoras.

Área Temática: Formação de Professores

Subárea: Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Modalidade: ORAL



RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE PESQUISA APRESENTADO AO CURSO DE PEDAGOGIA DA INSTITUIÇÃO MOURA LACERDA PARA ENCERRAMENTO DO BIMESTRE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Luciana Ananias Baranauskas LEITE – lubaranauskasballet@hotmail.com

Franco A. Rodini Garcia –

No curso de licenciatura, em especial, o de Pedagogia, o futuro alfabetizador deve romper as Barreiras teóricas e principalmente as limitações da sala de aula buscando munir-se de experiências. A educação não-formal é ir além, este trabalho experimenta um público considerado não-produtivo: o idoso. Com o tema: "A Educação Não Formal - dar família para quem não tem", busquei mostrar o quanto é importante voltar-nos para esse público, que infelizmente vive nas bordas da sociedade, e sobrevive das sobras dela. O tema é de extrema relevância, e pretendo ao investigar a fundo os propósitos desta instituição, procurando perceber se o seu maior objetivo é mostrar de fato, opções de melhoria na qualidade de vida do idoso dentro de uma perspectiva de integração social deste indivíduo através de meios viáveis para aos que lá chegar, e se a instituição proporciona, realmente, a inclusão, ou melhor, dizendo a "re-inclusão" deste idoso na sociedade. O acúmulo de informações ao longo do processo de construção do projeto me forneceu a base para a elaboração do seu desenvolvimento e pude ver de perto a importância desse tipo de trabalho para resgatar a cidadania e a autoestima de quem já passou por todas as fases da vida. No que diz respeito à inclusão familiar, de fato foi o que constatei nesta instituição, pois o surgimento dessas organizações, deu-se pelo motivo da ineficiência dos Governos e do poder público em geral, de suprirem todas as necessidades da sociedade. Essas organizações constituem importantes alternativas para sistematizar a sociedade como um todo, pois promovem ações sociais, culturais, assistenciais, e isso eu vi acontecer de fato no Lar São Vicentino.

Palavras-chave: idoso, família, inclusão, sociedade e cidadania. **Área temática:** Formação de professor **SubÁrea:** Prática e Pesquisa em Educação **Projetos II** **Modalidade:** Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TRANSVERSALIDADE E O USO DA TECNOLOGIA

Prof.Rejane Aparecida Meneghini Kobori

rejaneprofessora@gmail.com

Ana Luz Villarreal Bolaños

analuz777@gmail.com

Centro Universitário Moura Lacerda- Ribeirão Preto

RESUMO

Na sociedade contemporânea não há como pensar em educação sem ter uma visão ampla nas diversas áreas de conhecimento. Em razão de tais conhecimentos estarem interligados, isso exige do educador um olhar diferenciado, levando o indivíduo a uma formação mais abrangente de significados, em que as diferentes dimensões do saber sejam contempladas. Cabe ao professor e à escola proporcionar novas maneiras de ver, conhecer e apreender essa realidade complexa. O aluno não é mais um “banco de dados”, deve participar ativamente da sociedade nas mais diversas maneiras, encontrando o caminho que o leva à reflexão e conscientização da verdadeira cidadania. A proposta dos temas transversais é exatamente trabalhar os temas comuns como: ética, meio ambiente, saúde e sexualidade, nas mais diversas áreas, exigindo do aluno uma abordagem mais abrangente da verdadeira educação, proporcionando ao aluno uma formação mais próxima do contexto em que vive. A proposta da prática com os temas transversais é verificar as possibilidades de transversalidades nas mais diversas áreas do conhecimento, proporcionando ao indivíduo maneira mais competente e criativa de repensar uma prática integradora entre o conteúdo e a aplicação lúdica do mesmo, não ignorando o ambiente em que o aluno vive e o conhecimento adquirido durante sua vivência. A tecnologia pode se tornar um aliado desta prática por meio de projetos, ela faz parte do cotidiano das crianças e adolescentes e não deve ser vista como um obstáculo, mas como uma ferramenta que pode auxiliar o docente, quando integrada na relação ensino e aprendizagem. A prática proposta neste trabalho além de trabalhar realizado pelos alunos do 6º período do curso de Pedagogia por meio de uma proposta de transversalidade teve como intuito despertar os estudantes para novas metodologias que proporcionem o aprendizado de forma criativa, inovadora e lúdica.

Palavras-Chave: Temas Transversais, Transversalidade, Tecnologia, Novas metodologias.

Área Temática: Formação de Professor

Subárea: Temas Transversais

Modalidade: ORAL

Relatos de vida de professores de informática no ensino profissionalizante: a construção dos saberes pedagógicos

Letícia Leiko Shimizu (PPGE/CUML; SENAC RP)
Natalina Aparecida Laguna Sicca (PPGE/CUML)

Esta pesquisa está voltada para identificar a formação de professores do curso técnico de nível médio de informática. Os professores do referido curso não são licenciados e têm os desafios colocados pela prática docente. Parte das seguintes questões: como os professores correlacionam seus conhecimentos técnicos com o processo pedagógico? Como eles constroem o currículo? Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo compreender como os professores de Informática, do ensino técnico de nível médio constroem suas práticas pedagógicas. E como objetivos específicos: investigar como os professores de Informática de diferentes etapas na carreira correlacionam suas trajetórias de vida com o seu saber e fazeres docentes. Baseia-se em autores como: Rehem(2009) que traça o perfil da formação do professor da educação profissional técnica. Tardif(2004) que conceitua os saberes docentes e formação profissional. Goodson(1995), Bueno(2010) que analisam história de vida de professor. Ciavatta(2007), Moraes(2007) que tratam da formação e valorização dos profissionais de Educação Profissional e Tecnológica. Kuenzer(2008) que descreve as perspectivas históricas e desafios contemporâneos na formação de professores para a educação profissional. Pimenta(1999) que conceitua a identidade e saberes da docência na formação de professores. Burnier(2007) que analisa a educação profissional por meio das Histórias de Vida de professores. A pesquisa é qualitativa apoiada em Bogdan e Biklen(1994). Serão procedidas entrevistas com 6 professores com diferentes tempo de magistério na educação profissional. Até o presente momento está sendo realizado um levantamento bibliográfico nos Anais da ANPED, em revistas da área de Educação Profissional, nos Anais do Colóquio luso brasileiro de currículo.

Palavras-chave: Histórias de vida; saberes docente; formação docente; educação profissional.

Ressignificando as práticas interdisciplinares no contexto escolar

Loredana Costa de Oliveira e Silva (CUML)
Maria Auxiliadora de R.BragaMarques(CUML)

A presente pesquisa tem como objetivo identificar quais as concepções sobre a interdisciplinaridade encontram-se presentes na prática pedagógica, e como na visão dos professores qual o significado da interdisciplinaridade. A base teórica para a concepção da interdisciplinaridade fundamenta nas teorias de Japiassu e Fazenda, que reforçam a importância dessa temática para a construção de uma nova concepção de ensino e aprendizagem e ainda, como possibilidade de superação à fragmentação e simplificação dos conteúdos disciplinares. Os estudos sobre a interdisciplinaridade têm conquistado espaços importantes no debate e nas pesquisas, e trazem contribuições para que novas perspectivas possam emergir no currículo e nas metodologias de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento deste estudo até o momento identificou-se que no Brasil, os estudos sobre este tema ganhou destaque como princípio orientador das ações pedagógicas, por meio das propostas no novo currículo do Ensino Médio, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que complementam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Apesar de todas as iniciativas das políticas educacionais a concepção interdisciplinaridade ainda não chegou à prática pedagógica do professor em sala de aula. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Os participantes da pesquisa foram professores do Ensino Médio, contemplando todas as áreas de conhecimento. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para novas perspectivas interdisciplinares na prática pedagógica do Ensino Médio, bem como possibilidade de ampliar a visão dos docentes nessa dimensão mais ampla do contexto escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; formação docente; práticas pedagógicas.

Ser Adolescente e estudante na Sociedade de Consumo das Primeiras Décadas do século XXI.

Willian de Souza Pereira (CUML)

Célia Regina Vieira de Souza-Leite (CUML)

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como se dá a escolha e utilização, pelos adolescentes, dos bens de consumo relacionados a sua vida escolar, os significados desses bens para os adolescentes e as estratégias que utilizam para conseguir o que desejam. Conhecer a realidade de consumo entre adolescentes que cursam a 1ª e 2ª Série do Ensino Médio no ambiente escolar, em Escola Pública e Escola Privada no município do interior do estado de São Paulo. Bem como entender quais são as transformações que ocorreram do século XX as primeiras décadas do século XXI e quais forças direcionam esse consumo. Tendo como referencial os materiais usados pelos mesmos nas escolas: vestuário, alimentação, material escolar, entre outros. Tentar compreender o que os conduz a consumir tais produtos e respectivas marcas e quais as implicações à construção de sua subjetividade/identidade. Optou-se por entrevistas gravadas e transcritas com alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio Após transcrição e leituras das mesmas, faremos a análise dos discursos dos alunos, segundo Bardin, á luz de Foucault, Fischer e Bauman.

Palavras-Chave: Adolescente. Consumo. Gênero. Material Escolar.

Tecnologias da Informação e da Comunicação no ambiente escolar: impactos sobre o trabalho docente.

Adelino Francklin (CUML)

Gisela do Carmo Lourencetti (CUML)

CAPES-PROSUP

A presente pesquisa, que está em andamento, tem por objetivo conhecer e analisar quais os impactos que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm causado no trabalho docente. Justifica-se pelo fato de haver discursos de organismos internacionais em favor do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no contexto escolar em um momento em que o trabalho docente tem se caracterizado pela intensificação, pelo acúmulo de funções, pela política de resultados e pela precarização. Buscamos analisar se a inserção dessas tecnologias na sala de aula tem impactado de forma negativa ou positiva o trabalho docente, tendo em vista todas as condições precárias em que ele já tem se submetido. A pesquisa tem como recorte temporal os anos de 2003 a 2014, que foram os anos de vigência do governo representado pelo Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB), através dos governadores Aécio Neves (2003-2010) e Antônio Anastasia (2010-2014). Ambos adotaram como programa de governo o “Choque de Gestão”, que atualmente encontra-se em sua terceira geração. Para a realização da pesquisa fizemos revisão bibliográfica e posteriormente faremos entrevistas semiestruturadas com professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Por meio de levantamento bibliográfico, consultamos artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros referentes às políticas públicas educacionais no estado de Minas Gerais (MG); à precarização, intensificação e proletarização do trabalho docente e ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Contatou-se com o levantamento bibliográfico, que as medidas do programa Choque de Gestão, nas três gerações, provocaram uma intensificação e precarização do trabalho docente na REE-MG. Paralelo aos efeitos do Choque de Gestão, revelou-se que os docentes carecem de formação continuada adequada para o uso das TIC e que as condições de uso das tecnologias na REE-MG são precárias. Com a análise da revisão bibliográfica também se percebe que o uso das tecnologias pelos docentes da REE-MG tem se apresentado como um elemento a mais no processo de intensificação e precarização do trabalho docente. Os resultados parciais apontam a existência de gerencialismo, meritocracia e performatividade no trabalho docente, que se traduz na responsabilização dos professores pelos resultados obtidos no Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE), da Avaliação de Desempenho Individual (ADI). Assim, há indícios de que o acúmulo de tarefas pelos docentes, as políticas de resultados e as pressões pelo uso das TIC, têm gerado intensificação do trabalho docente.

Palavras-Chave: Política Educacional Mineira, Trabalho Docente; TIC, Intensificação do Trabalho.

Tecnologias e educação: desafios e necessidades para o ensino técnico

Cristiano Malaspina

Rosilene Batista de Oliveira

O presente trabalho tem como objetivo principal compreender como se tem estabelecido a relação entre tecnologia e educação, enfatizando as possibilidades de sua utilização no ensino, bem como as necessidades surgidas para que a mesma se concretize de forma significativa na sala de aula. Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, que tem como principal tema o ensino técnico e a tecnologia. Com o intuito de alcançarmos o objetivo proposto neste trabalho, organizamos o desenvolvimento do mesmo a partir de 3 aspectos relevantes: a tecnologia educacional no Brasil; docentes, discentes e tecnologias; e ensino técnico e tecnologia. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, neste trabalho buscamos base teórica nos estudos de Vani Kenski, Milton Vargas, Gaudêncio Frigotto entre outros. A partir das leituras realizadas, atentamo-nos em demonstrar que ainda não nos apropriamos da tecnologia de maneira que a mesma possa beneficiar significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Professores não obtiveram formação pertinente de forma a absorver e usufruir da tecnologia como ferramenta para ministrar suas aulas, e isto se reflete em um desinteresse por parte dos alunos que já são frutos de uma realidade tecnológica. Quanto ao ensino técnico, ainda podemos encontrar resquícios de uma educação retrógrada, há uma clara distinção entre alunos e professores, onde os primeiros assumem o papel de meros ouvintes e os segundos detentores da palavra, produzindo um discurso unilateral. A análise revela forte influência do modelo internacional, por meio de um currículo que prioriza habilidades e competências para o mercado de trabalho. As leituras ressaltam que a educação, tanto regular como a técnica, não estão preparadas para tal cenário. Como solução, seria então necessário voltar os olhos para os elementos intrínsecos da educação, como formação docente, infraestrutura e organização curricular, para posteriormente termos condições de implantar as tecnologias de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que concerne ao ensino técnico, que tem como objetivo principal a introdução do aluno no mercado de trabalho.

Palavras chave: educação, tecnologia, ensino técnico.

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, ALUNO COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LÍNGUA MATERNA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELAÇÕES ENTRELAÇADAS.

**Vanessa Molina Garcia Daneze (CUML)
Evani A.Amaral Camargo (CUML)
CAPES/PROSUP**

O presente estudo tem como objetivo geral propor e analisar uma metodologia de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para alunos de 6º ano do Ensino Fundamental Público, que apresentam dificuldade de aprendizagem na Língua Portuguesa, tanto no aspecto linguístico como no atitudinal. Tal metodologia está sendo desenvolvida com base nas concepções da teoria histórico-cultural, na compreensão dos problemas da escrita e leitura direcionados por autores da linguística e nas orientações para um ensino de línguas voltado para a interação. As atividades propostas pela professora de Língua Inglesa aos alunos foram elaboradas a partir dos temas/conteúdos sugeridos pelo Currículo da Educação do Estado de São Paulo e repensadas para atender as necessidades dos discentes. O trabalho se ancora em uma abordagem metodológica qualitativa explicativa. Os instrumentos utilizados para a construção dos dados foram o registro em diário de campo e filmagens das aulas de Língua Inglesa de quatro alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem de escrita e leitura da Língua Portuguesa. Tais alunos foram acompanhados pela pesquisadora, a qual também é a professora dos sujeitos em questão, uma vez por semana, durante as aulas da disciplina da Língua Inglesa, de março a novembro de 2014. O desenvolvimento desses discentes está sendo analisado a partir do conhecimento adquirido, capacidades orais e escritas de compreensão e interação da língua inglesa e, participação, sociabilidade, responsabilidade e autonomia perante as atividades propostas. Os resultados preliminares indicam que tais alunos vêm participando de atividades que explorem várias habilidades e potencialidades, fazendo com que os mesmos interajam com a Língua Inglesa. Pretende-se também com este estudo garantir o direito que todo aluno tem de aprender uma segunda língua, instituído pela LDB 9394/96, incluindo o aluno que ainda não domina a língua materna numa aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino da Língua Inglesa. Ensino Público. Perspectiva Histórico-Cultural. Dificuldade de Aprendizagem. Língua Escrita.

RESUMO

Um estudo sobre a relação afeto e cognição no contexto da escola pública.

Vigotski (1993) entende que desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados: nós só nos desenvolvemos porque aprendemos. O ser humano tem o potencial de andar ereto, articular sons, conquistar modos de pensar baseado em conceitos. Mas isso resulta dos aprendizados que tiver ao longo da vida dentro de seu grupo cultural: apesar de ter condições biológicas de falar, uma criança só falará se estiver em contato com uma comunidade de falantes. É pela aprendizagem, nas relações com os outros, que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Segundo o psicólogo, a criança nasce dotada apenas de funções psicológicas elementares, como os reflexos e a atenção involuntária, presentes em todos os animais mais desenvolvidos. Com o aprendizado cultural, no entanto, parte dessas funções básicas transforma-se em funções psicológicas superiores, como a consciência, a linguagem, a memória, o pensamento, o planejamento e a deliberação, características exclusivas do homem. Com um detalhe importantíssimo: as informações nunca são absorvidas diretamente do meio. São sempre intermediadas, explícita ou implicitamente. As informações intermediadas são reelaboradas numa espécie de linguagem interna. É isso que caracterizará a individualidade. Por isso a linguagem é duplamente importante para Vigotski (2001). A partir desta fundamentação teórica, o presente estudo tem como objetivo geral compreender por meio das interações que ocorrem entre professores e alunos, os indícios das possibilidades de aprendizagem dos alunos, considerando-se a relação afeto e cognição. E como objetivos específicos: identificar os modos de interação entre professores e alunos; identificar nas relações entre professores e alunos as manifestações de afetividade, isto é, como os signos/palavras afetam/são afetados nas relações de ensino. A pesquisa foi realizada em uma escola Estadual de ensino fundamental II e ensino médio de uma cidade de grande porte do interior do estado de São Paulo. Foram realizadas observações semanais das aulas de História e de Língua Portuguesa, em uma sala de 6º ano, durante o segundo semestre de 2014. A sala de aula e as disciplinas foram as indicadas pela diretora. Observamos nove aulas da disciplina de História e oito da disciplina de Português. As observações foram registradas em diário de campo. Durante este período um aluno nos chamou a atenção por ser um aluno que, segundo as professoras, apresenta problemas de indisciplina e então foi escolhido como nosso sujeito foco de estudo. Trata-se do aluno C., com 12 anos de idade. Os resultados iniciais indicam que a relação entre professoras e o aluno C. ocorre por meio de orientações verbais sobre a realização das tarefas e também comandos com objetivos disciplinares. As aulas de ambos os professores observados ficam apenas na realização de atividades que constam nas apostilas. Não se nota uma interação entre professores e alunos que promova relações de ensino significativas.

Palavras Chaves: Perspectiva Histórico-Cultural. Afetividade. Relações de Ensino. Aprendizagem.

Um estudo sobre Gênero, sexualidade e identidade no contexto escolar

Flávia Pereira Jardim Cordeiro (CUML)
Célia Regina Vieira de Souza-Leite (CUML)

A presente pesquisa fundamenta-se no impacto das transformações pós-modernas na construção do sujeito, com base nas teorias pós-estruturalistas de gênero e sexualidade. O grande desafio não é apenas assumir que as posições de gênero e sexuais se multiplicaram, mas também admitir que as fronteiras vêm sendo atravessadas. Escola, currículo, educadores não conseguem se situar fora dessa realidade, os modelos mostram-se inúteis, não há como ignorar os “novos sujeitos”. Diante disso, este estudo terá como objetivo investigar como esses “novos sujeitos” se relacionam com seus pares e como vivenciou sua sexualidade no decorrer de sua educação escolar. Na pesquisa de campo, para obtenção dos dados, será entrevistado um único aluno, através de estudo de caso. Será sujeito deste estudo um aluno que cursou o técnico em Administração, em uma escola técnica localizada em um município de grande porte do interior do estado de São Paulo. Optou-se, quanto aos procedimentos de construção de dados, pela entrevista gravada e posterior transcrição dos dados em ortografia regular e organizados para a análise. Com este estudo, espera-se contribuir para a compreensão sobre a perspectiva que os alunos heterossexuais têm a respeito dos alunos homossexuais e que poderá ser muito diversificada, dependendo de influências como família, religião e a sociedade em geral. É de extrema importância verificar nos tempos atuais esta relação entre alunos ditos “heteros” e os “homos”, pois só assim poderemos identificar em que patamar se encontra o preconceito dentro das escolas, podendo criar formas para a princípio minimizar um suposto preconceito existente no ambiente escolar, e futuramente, pelo menos uma generalização do respeito para com o próximo. A forma como cada um vive sua sexualidade e sua identidade de gênero faz parte da subjetividade, a qual deve ser compreendida de modo integral. Também sabemos que o modo como cada pessoa é vista e se vê intervém de alguma forma em sua subjetividade a depender de seu sexo, seu gênero, sua orientação sexual. A partir desses conceitos poderemos descartar ou não a idéia de que a sexualidade é algo que somente a natureza é responsável, quando na realidade, é uma característica que dependem de muitos fatores, inclusive do meio onde o indivíduo vive. Assim, é a cultura que constrói o gênero simbolizando as atividades como masculino e feminino.

Palavras-chave: Aluno. Gênero. Sexualidade. Identidade sexual e escola.

Um estudo sobre os Projetos de Trabalho no Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Joelma Soares de Souza(CUML)
Rosilene Batista de Oliveira (CUML)

O presente estudo faz parte da linha de pesquisa Currículo, Cultura e Práticas Escolares e está inserido no Programa de Mestrado em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda. Seu objetivo é conhecer e analisar os estudos teóricos sobre projetos de trabalho na educação, bem como os mesmos tem sido apropriados pela política curricular paulista na disciplina Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Ciclo II. Inicialmente, a pesquisa foi elaborada apoiando-se em alguns teóricos que aprofundaram os estudos sobre a disciplina de Língua Portuguesa no currículo do Ensino Fundamental e em teóricos que se dedicaram aos estudos do tema “projetos” na educação. Em virtude das mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorreram em nosso país, a partir da década de 1990, é importante destacar que o estabelecimento dos documentos oficiais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação por meio da promulgação da L.D.B. 9394/96 e a decorrente reforma curricular que culminou com a publicação dos PCNs e, no estado de São Paulo, a publicação da Proposta Curricular (2008), hoje Currículo Oficial contribuíram para delinear novas metodologias no ensino da Língua Portuguesa, sendo uma dessas, atividades que propõem a elaboração de projetos na execução dos conteúdos. Para tanto, a pesquisa foi elaborada apoiando-se em conhecimentos construídos historicamente, que deram suporte à revisão bibliográfica, análise dos documentos oficiais, bem como dos Cadernos do Professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a pesquisa se insere numa abordagem qualitativa. Como conclusão, essa pesquisa espera contribuir com um registro de dados científicos sobre os estudos sobre projetos de trabalho no currículo de Língua Portuguesa do ensino fundamental nas escolas da rede pública paulista.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Política Curricular. Projetos de Trabalho

VIDA NO AMBIENTE: ENTRE O DISCURSO OFICIAL E LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS

**Glauber Santos Azevedo (Pedagogia/CUML)
Natalina Aparecida Laguna Sicca (PPGE/CUML)**

Esta pesquisa se dá a partir de questões curriculares, mais particularmente na intersecção entre a questão ambiental e o ensino de ciências no ciclo de alfabetização. Nesta fase da pesquisa temos como objetivo de analisar o discurso oficial voltado para a inclusão do ensino de ciências no processo de alfabetização e verificar como livros didáticos de ciências para crianças de seis a oito anos tem tratado a temática ambiental. Neste sentido, procedemos a uma pesquisa qualitativa por meio de análise documental e levantamento bibliográfico. O documento analisado de âmbito federal foi o “Pacto da Alfabetização na idade certa” no tocante a parte voltada para as Ciências Naturais, no sentido de compreender como é tratada a questão ambiental, particularmente no eixo estruturante Vida no ambiente. Em seguida, foi analisado um livro didático de ciências indicado para o ciclo de alfabetização (primeiro a terceiro anos do ensino fundamental) buscando compreender como traduz o discurso oficial voltado para tal temática. O levantamento bibliográfico até o momento indica pesquisas que analisam a intersecção entre a educação ambiental e o ensino de ciências e pesquisas que expõem diferentes visões sobre a educação ambiental. Os resultados iniciais indicam que o livro didático analisado não contempla todos os objetivos de aprendizagem previstos no Pacto para tal eixo. O objetivo de aprendizagem “Identificar ações humanas que ameaçam o equilíbrio ambiental”, que deve ser completado até o final do ciclo de alfabetização consta do livro didático, mas, esses conteúdos são desenvolvidos de forma superficial e não possibilitam a ampliação desses conhecimentos em seus aspectos sociais e no exercício da cidadania.

Palavras-chave: Ciências; alfabetização; criança; livro didático.